



**Universidade de Brasília**

Ministério da Educação  
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares  
Centro de Formação Continuada de Professores  
Secretaria de Educação do Distrito Federal  
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação  
Curso de Especialização em Gestão Escolar

**O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA TRANSIÇÃO DOS ALUNOS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS PARA O ENSINO  
FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

**Edson Paterra Francisco Júnior**

Professor-orientador Dr. Erisevelton Silva Lima  
Professora tutora-orientadora Mestre Abigail do Carmo Levino de Oliveira

Brasília (DF), 26 julho de 2014

**Edson Paterra Francisco Júnior**

**O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA TRANSIÇÃO DOS ALUNOS DE  
ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS PARA O ENSINO  
FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação do Professor-orientador Dr. Erisevelton Silva Lima e da Professora tutora-orientadora Mestre Abigail do Carmo Levino de Oliveira.

Brasília (DF), 26 julho de 2014

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Edson Pattera Francisco Júnior**

### **O PAPEL DO GESTOR NA TRANSIÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

---

---

Dr. Erisevelton Silva Lima -  
UnB

(Professor-orientador)

Mestre Abigail do Carmo Levino de Oliveira –  
UnB/SEEDF

(Tutora-orientadora)

---

Profa. Mestre Silêda Maria de Holanda Almeida

(Examinadora externa)

Brasília, julho de 2014

*Dedico este trabalho aos meus filhos Fernanda Vieira Paterra, Pedro Vitor Vieira Paterra e a minha esposa Rosemary Rosa Vieira Paterra, que de forma especial e carinhosa, deram-me força e coragem nos momentos de dificuldades, que iluminaram de maneira especial os meus pensamentos levando-me a buscar mais conhecimentos.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nEle.

Aos meus pais, irmãos, minha esposa Rose, meus filhos Fernanda e Pedro e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

À professora Mestre Abigail do Carmo Levino de Oliveira, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Ao professor Dr. Erisevelton Silva Lima, conhecedor de caminhos, pelo acolhimento, pelo apoio, pela dedicação e pelas palavras de incentivo durante o curso.

À professora Mestre Aparecida Cleia Gerin, pela dedicação, pela atenção e orientações durante todo o curso.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes para o desenvolvimento desta monografia.

Ao Centro de Ensino Fundamental Lavoisier, local de pessoas dedicadas onde possuo amizades fraternas.

Aos amigos e colegas, por todo incentivo e apoio constantes.

*O papel da autoridade democrática não é, transformando a existência humana num “calendário” escolar “tradicional”, marcar as lições de vida para as liberdades mas, mesmo quando tem um conteúdo programático a propor, deixar claro, com seu testemunho, que o fundamental no aprendizado do conteúdo é a construção da responsabilidade da liberdade que se assume.*

(Paulo Freire)

## RESUMO

O tema deste estudo, o papel do Gestor no processo de transição dos alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais, justifica-se pela importância de investigar e pesquisar assunto pontual devido às dificuldades que alguns alunos apresentam durante o início do ano letivo. Qual é o papel do gestor nesta transição? A metodologia baseou-se em pesquisas bibliográfica e de campo com aplicação de questionários e envolveu todos os segmentos escolares com a participação efetiva dos Gestores neste momento de adaptação e busca de novos saberes. A escola escolhida como objeto de análise e de estudo situa-se em Região Administrativa, distante 30 km da Capital Federal. O objetivo deste estudo foi analisar os comportamentos e dificuldades dos alunos que estão concluindo o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e iniciando uma nova etapa de ensino-aprendizagem nos Centros de Ensino Fundamental – Anos Finais. Baseamo-nos para o referencial teórico em autores, tais como Proença/Rosa, Vygotsky, Paulo Freire, Bervian/Cervo. Os dados revelaram que o compromisso do gestor escolar com a aprendizagem de todos é um fator imprescindível. Cabe ao Gestor ter compromisso com a aprendizagem de todos; ser dinâmico, flexível, ético, transparente, solidário, desempenhar o seu papel como mediador dos conflitos e motivador de todos os segmentos envolvidos. Compete, também, ao gestor, o ser articulador das ações, apresentar à comunidade escolar os princípios norteadores de sua gestão: participação, autonomia, pluralidade e transparência, organizando o ambiente escolar com respeito e a confiança de todos, com a finalidade de oferecer uma aprendizagem de qualidade.

**Palavras – chave:** Gestão Escolar. Ensino fundamental. Transição. Evasão. Repetência.

## **ABSTRACT**

The theme of this study, the role of the manager in the transition from elementary school students process - Early Years for Elementary School - Final Years, is justified by the importance of investigating and researching timely matter due to the difficulties that some students present during the early the school year. What is the role of the manager in this transition? The methodology was based on literature and field research with questionnaires and involved all school sectors with the effective participation of managers at this time of adaptation and search for new knowledge. The school chosen as the object of analysis and study is located in Administrative Region, distant 30 km from Capital Federal. The aim of this study was to analyze the behavior and difficulties of students who are completing the Elementary Education - Early Years and starting a new stage in the teaching-learning Centers Elementary School - Final Years. We rely on the theoretical framework for authors such as Proenca / Pink, Vygotsky, Paulo Freire, Bervian / Cervo. The data revealed that the commitment of the school manager with the learning of all is an essential factor. It is up to the manager to have the commitment to learning for all; be dynamic, flexible, ethical, transparent, supportive, play its role as a mediator of conflicts and motivating of all segments involved. Also incumbent upon the manager, be articulator actions, submit to the school community the guiding principles of his administration: participation, autonomy, plurality and transparency, organizing the school environment with respect and confidence of all with the purpose of offering a quality learning.

Key-words: School Management. Primary school. Transition. Evasion. Repetition.

## SUMÁRIO

### PARTE I

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. JUSTIFICATIVA.....	10
3. PROBLEMATIZAÇÃO.....	11
4. OBJETIVOS.....	11
4.1 Objetivos Gerais.....	11
4.2 Objetivos Específicos.....	12

### PARTE II – REFERENCIAL TEÓRICO

Capítulo 1. O papel desempenhado pelo Gestor.....	13
Capítulo 2. O perfil de um Gestor da Escola.....	15
Capítulo 3	
3.1 Fatores que favorecem e dificultam a interação entre Gestão e Aprendizagem dos alunos.....	17
3.2 Concepção de Infância, adolescência e Juventude.....	19
3.3 Ações de Integração para ajudar os alunos na transição do 5º para o 6º ano – Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II.....	21
Capítulo 4	
4.1 Professor: Parte Integrante da engrenagem da disciplina – Nível Intersubjetivo.....	24
4.2 Ação conjunta: Família, Escola e Sociedade – Atendimento, informação e formação para uma Escola melhor.....	26

### PARTE III – METODOLOGIA DE PESQUISA

Cenário da Pesquisa.....	28
--------------------------	----

Participantes do Estudo.....	28
Procedimentos de Coletas de Dados.....	29
<b>PARTE IV – ANÁLISE DE DADOS/RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>30</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE A – Roteiro de Observação.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE B – Questionário ao Gestor.....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE C – Questionário ao coordenador disciplinar.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE D – Questionário aos professores.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE E – Questionário aos alunos – Ensino Fundamental – Anos Iniciais.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE F – Questionário aos alunos – Ensino Fundamental – Anos Finais.....</b>	<b>59</b>

## PARTE I

### 1 INTRODUÇÃO

Nesta nova fase de ensino-aprendizagem nota-se uma dificuldade de aprendizagem de determinados alunos devido às barreiras da adaptação, da quantidade de docentes e dos obstáculos criados pelos pais e/ou responsáveis. O contato com uma nova realidade de estudo sem uma orientação adequada poderá ser um fator agravante ao desestímulo do aluno em seu caminho de escolarização. Com isso, o processo pode tornar-se, ao longo do tempo, um ato cansativo, distanciando-se do desejo e curiosidade que haviam no início deste ciclo nos anos iniciais, ocasionando evasão ou, até mesmo, reprovação do educando.

### 2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho visa realizar o estudo das aprendizagens de discentes do **6º ano do Ensino Fundamental – anos Finais** com foco na transição de Escolas Classes (Ensino Fundamental – anos Iniciais) para esta nova fase de ensino-aprendizagem. Onde observa-se dificuldades de assimilação do conteúdo por parte de determinados alunos, devido às barreiras de adaptação, da quantidade de docentes e dos obstáculos criados pelos pais e/ou responsáveis.

O contato com uma nova realidade de estudo sem uma orientação adequada poderá ser um fator gerador de desestímulos ao aluno. O que pode tornar ao longo do tempo, um ato cansativo, distanciando do desejo e curiosidade que havia no início da aprendizagem nos anos iniciais, ocasionando evasão ou, até mesmo, reprovação do educando.

No presente projeto, o compromisso, bem como o respeito e a confiança do gestor escolar com o bom relacionamento de todos na escola é um fator importantíssimo. O seu papel como mediador dos conflitos é motivador de todos os segmentos envolvidos, tais como: corpo docente, corpo discente, pais e responsáveis.

O plano de ensino no início de cada ano letivo, a apresentação da escola e dos personagens relacionados com esta instituição são peças importantes, como em um jogo de xadrez, onde cada personagem tem sua função e cabe ao gestor organizar o ambiente escolar

com a finalidade de oferecer aprendizagem de qualidade. Todas essas ações visam simplificar e ajudar o gestor a planejar, organizar, executar e controlar melhor sua administração.

Ao final do estudo, espera-se que esta transição dos discentes dos Centros de Ensino Fundamental – anos Iniciais para os Centros de Ensino Fundamental – anos Finais seja fator positivo, natural, estimulante e contagiante. Que esta nova realidade não apresente aspectos negativos e problemáticos relevantes na aprendizagem dos discentes e sim, uma aventura onde todos os personagens envolvidos estejam conscientes de suas funções e ações que visem facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

### **3 PROBLEMATIZAÇÃO**

O problema de pesquisa relaciona-se com a reflexão em torno do comportamento dos alunos que saem das Escolas Classes (Ensino Fundamental – Anos Iniciais) e ingressam em uma nova etapa de ensino-aprendizagem nos Centros de Ensino Fundamental – Anos Finais. Quais são as dificuldades destes alunos nesta transição escolar? Qual a importância dos segmentos escolares nesta fase? O apoio dos pais e/ou responsáveis é um fator importante? Como o gestor escolar deve criar um ambiente de respeito e confiança? Qual o papel de cada segmento como fator positivo nesta fase escolar para facilitar a aprendizagem dos discentes? Nesta transição poderá ser criada uma barreira que impossibilita a formação de novos saberes? A quantidade de docentes e os conteúdos abordados nesta nova etapa desestimula a busca de novos conhecimentos? Nessa perspectiva pergunta-se: Quais são os comportamentos e dificuldades dos alunos que estão concluindo o 5º ano nas Escolas Classes (Ensino Fundamental – Anos Iniciais) e iniciando uma nova etapa de ensino-aprendizagem nos Centros de Ensino Fundamental – Anos Finais?

### **4 OBJETIVOS**

#### **4.1 OBJETIVO GERAL:**

Analisar os comportamentos e as dificuldades dos alunos que concluintes do 5º ano nas Escolas Classes (Ensino Fundamental – Anos Iniciais) e ingressos em uma nova etapa de ensino-aprendizagem nos Centros de Ensino Fundamental – Anos Finais.

#### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Analisar o papel do gestor escolar.
- Identificar as estratégias desenvolvidas, a fim de favorecer a adaptação do aluno na escola.

A seguir, apresentar-se-á o referencial teórico que serviu de fundamento para os conceitos e as reflexões aqui construídas. O referencial teórico é aquele que também apresenta os pilares para a sustentação das análises de dados coletados na pesquisa de campo.

## **PARTE II – REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Capítulo 1**

#### **O papel desempenhado pelo Gestor**

O Diretor é o representante maior da atividade-meio (gestão) e juntamente com o Professor é um dos principais representantes da atividade-fim (ensino-aprendizagem). Suas ações, mediações e articulações possibilitam a garantia do acesso de todos à aprendizagem nas escolas. O papel do administrador escolar é transformar a instituição, ou seja, realizar adaptações de acordo a sua identidade. O gestor preocupado com o ensino-aprendizagem é o articulador do trabalho pedagógico, isto é, defende a escola e constrói um ambiente que ofereça aprendizagem de qualidade. Esta é a função social das Escolas.

Segundo Nóvoa (2000, P.16), a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão.

Apesar das dificuldades e dos conflitos diários, o gestor molda a estrutura da escola, modifica sua realidade e a da própria comunidade escolar de acordo com suas convicções, suas ideologias, ou seja, a escola passa aos poucos a formação de uma identidade muito parecida com a do seu gestor.

Segundo Luck (2001, p 32), é do diretor da Escola a responsabilidade máxima quanto a consecução da política educacional do sistema e desenvolvimento plenos dos objetivos educacionais, organizando, dinamizando e coordenando todos os esforços nesse sentido e controlando todos os recursos para tal.

De acordo com Medeiros (2011, p 149) – UERN, o papel desempenhado pelo gestor, tendo como base a realidade das Instituições de Ensino nos dias atuais sofreu mudanças significativas. É preciso ter em mente que a democratização é um dos primeiros passos que os formadores de opinião e mediadores do conhecimento tem de utilizar para romper com toda a visão e comportamento conservador que ronda a sociedade em questão.

Essa luta sempre será árdua e as atitudes irão de encontro à “democracia” que se sonha, desta fragmentação de ideologias manipuladoras que aprisiona as mentes dos alunos e das

gerações futuras de toda sociedade que insiste em acreditar numa falsa democracia e liberdade de expressão.

A existência da gestão escolar e a ideia de pluralidade que ela procura traduzir não retiram a responsabilidade do diretor da escola cuja centralidade é constantemente testada e exigida. O conceito de gestão democrática sinaliza que a responsabilidade é de todos, mas não pode cair no equívoco de que, em função disso, todos aguardem que o outro cumpra sua parte. Ferreira (2006) acresce algo de valor considerável ao papel do diretor cuja função está imbricada com a gestão da educação em uma cultura globalizada. Trata-se da necessidade de tomar decisões sérias e constantes que fortaleçam um comando comprometido com a organização de espaços que possibilitem a formação humana, ética e dialogada.

No que diz respeito ao papel do gestor, ele deixa de ser o mero fiscalizador e controlador para ser: um diretor da dinâmica social, um mobilizador, um orquestrador de atores, um articulador da diversidade para dar unidade e consistência na construção do ambiente educacional e promoção segura da formação de seus educandos. (Lück, 2001, p. 16)

Sabe-se que na Gestão Democrática as ações e as decisões não podem ser elaboradas e executadas de forma hierarquizada, tem de ter conhecimento também. Na democratização, toda a Comunidade Escolar deverá ser ciente dos projetos da Instituição escolar e participar, na medida do possível, da elaboração, da necessidade de mudanças de acordo com a realidade local, das atitudes e comportamentos de todos os envolvidos. Isto é, qualquer decisão e/ou ação tomada na escola deverá ser de conhecimento de todos os envolvidos. Sendo assim, Gestão Democrática é a interação ou relação entre descentralização, participação da comunidade escolar e transparência de todos os projetos elaborados.

Vejamos o que afirma Dourado (2001, p.109) sobre o grau de importância de cada dimensão das funções do gestor escolar:

Uma boa gestão produz efeitos positivos nas escolas e nos sistemas de ensino. Esses efeitos vão além de reformas dos prédios, compra de equipamentos ou realização de novos eventos. Embora essas ações sejam necessárias e a gestão democrática esteja comprometida com elas, a ênfase na aprendizagem dos alunos, o planejamento criterioso, a implementação do projeto pedagógico e a melhoria das condições de trabalho produzem, também, resultados esperados e demonstráveis para as comunidades escolar e local.

Nesta perspectiva, o papel do gestor, tendo como base a realidade das Instituições de Ensino nos dias atuais, é criar um ambiente de trabalho onde toda a comunidade escolar acredite na verdadeira e autêntica gestão democrática.

## Capítulo 2

### O perfil de um Gestor da Escola

Algumas atitudes e comportamentos do (a) diretor (a) se tornam indispensáveis à construção do processo de democratização da gestão. A predisposição nos trabalhos que exigem a formação de equipes, isto é, trabalho coletivo; ser articulador e/ou mediador dos segmentos relacionados com a realidade da instituição de ensino, segmentos internos e externos que estão envolvidos com a Unidade Escolar, ou seja, tentar solucionar e/ou amenizar os possíveis conflitos institucionais.

O (a) gestor (a) deverá ter firmeza de propósito e demonstrar iniciativa; ser solidário e ao mesmo tempo ético e, principalmente, conhecer a escola onde trabalha, a comunidade que faz parte de sua realidade, os problemas e as angústias dos envolvidos. Ele (ela) é o (a) protagonista de uma história que envolve a escola e os “personagens” que fazem parte de seu cotidiano.

A auto-avaliação é outro aspecto que o (a) administrador (a) deverá se habituar sempre. É por meio da própria avaliação que se observa e se pondera os comportamentos e as atitudes, com isso, torna-se referência e exemplo para toda a comunidade escolar.

Segundo Libâneo (2004, p 217):

Muitos dirigentes escolares foram alvos de críticas por práticas excessivamente burocráticas, conservadoras, autoritárias, centralizadoras. Embora aqui e ali continuem existindo profissionais com esse perfil, hoje estão disseminadas práticas de gestão participativa, liderança participativa, atitudes flexíveis e compromisso com as necessárias mudanças na educação.

O diretor, por mais que procure socializar, compartilhar e democratizar o poder e os acessos, sozinho não será capaz de realizar tão grande feito. A democracia não é a vontade de um, deve ser fruto da responsabilidade de todos.

O diretor de escola, por diversas vezes, precisa atuar como um mediador competente, sensível às causas e atento a suas decisões que implicarão responsabilidades e responsabilizações. Não pode ser amador e desorganizado; ao contrário, deve ser profissional e estratégico. Seu papel consiste na administração de tensões e conflitos que precisam convergir em uma sinergia que ajude a conduzir a Escola rumo a seu papel e função social: a formação cidadã. (LIMA, 2011, p. 68).

Várias são as mudanças que se observa a cada ano que passa. Estas transformações são os desafios que o (a) diretor (a) enfrenta na busca de uma Educação de qualidade, uma Educação

que visa a verdadeira formação do cidadão reflexivo, questionador e conhecedor dos seus direitos e deveres.

## Capítulo 3

### 3.1 Fatores que favorecem e dificultam a interação entre Gestão e Aprendizagem dos alunos

No decorrer do seu exercício profissional, frequentemente o gestor depara-se com algumas dificuldades para conseguir realizar seu trabalho. Vários são os fatores que dificultam a interação entre Gestão e Aprendizagem dos alunos: pouca participação da família no processo educacional, alunos sem pré-requisito, deficiência na aprendizagem, salas superlotadas, que inviabilizam uma melhor atuação dos Professores e Coordenadores, desrespeito e violência, inversão de valores, falta de motivação para os exercícios em sala e atividades indiretas em casa, ausência de organização dos alunos quanto ao tempo e organização dos materiais escolares.

Segundo Veiga (2001 p. 67):

Para modificar sua própria realidade cultural, a instituição educativa deverá apostar em novos valores. Em vez da padronização, propor a singularidade; em vez de dependência, construir a autonomia; em vez de isolamento e individualismo, o coletivo e a participação; em vez da privacidade do trabalho pedagógico, propor que seja público; em vez de autoritarismo, a gestão democrática; em vez de cristalizar o instituído, inová-lo; em vez de qualidade total, investir na qualidade para todos.

Quando os pais e/ou responsáveis se interessam pela vida escolar de seus filhos, encontram-se mais facilidades em aumentar a participação deles em todos os projetos ofertados pela instituição escolar. Este conhecimento dos pais e/ou responsáveis na vida escolar de seus filhos estimula o trabalho do corpo docente, dos gestores e de seus colaboradores.

Quando todos os segmentos escolares se unem num só propósito, favorecem a interação entre gestão e aprendizagem dos alunos. Esta união é um fator importantíssimo na elaboração do PPP – Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.

Assim, a projeto político-pedagógico – PPP compreende a construção coletiva, “dos atores da Educação Escolar”, resultando na tradução que a Escola faz de suas finalidades, a partir das necessidades que lhe estão colocadas, por todos os agentes

envolvidos no processo da educação democrática: professores/alunos/equipe pedagógica/pais, mediante os recursos de que dispõe (PIMENTA, 2002).

A comunidade escolar deverá ser informada da importância na elaboração do PPP, pois tal projeto exige um trabalho coletivo onde todos os segmentos escolares deverão estar envolvidos. Ou seja, o Projeto Político Pedagógico de uma unidade escolar deverá ter a personalidade da comunidade, sendo assim, a Escola terá uma importância maior para todos os personagens que fazem parte de sua história.

O trabalho em equipe fortalece toda a escola. Desta forma, o aprendizado é obtido de maneira espontânea, aproximando-se novamente do desejo e da curiosidade que havia no início da aprendizagem nos anos iniciais, com diminuição da evasão ou, até mesmo, com renovação das aprovações e obtenção de melhores resultados dos educandos.

O (a) gestor (a) e seus colaboradores não devem acreditar que sua instituição escolar só funcionará através de ações básicas como, formular planos, estabelecer objetivos, metas e ações; colocar normas e rotinas em relação a recursos físicos, materiais e financeiros; ter uma estrutura de funcionamento e definição clara de responsabilidades dos integrantes da equipe escolar; exercer liderança; organizar e controlar as atividades de apoio técnico-administrativo; cuidar das questões da legislação e das diretrizes pedagógicas e curriculares; cobrar responsabilidades das pessoas; organizar horários, rotinas, procedimentos; estabelecer formas de relacionamento entre a escola e a comunidade, especialmente com as famílias; efetivar ações de avaliação do currículo e dos professores; cuidar das condições do edifício escolar e de todo o espaço físico da escola; assegurar materiais didáticos e livros na biblioteca.

Estas ações são conjuntas, de competências e habilidades de um (a) gestor (a) e seus colaboradores. Contudo, deve-se acreditar numa instituição como ambiente, espaço de socialização, cooperação, compartilhamento; lugar de aprendizagem; comunidade democrática de aprendizagem; gestão participativa.

Uma escola democrática deverá seguir alguns princípios norteadores: ser participativa, ou seja, ter em seus projetos a colaboração de professores, estudantes, funcionários e pais e/ou responsáveis; ter autonomia administrativa, através do plano de gestão, financeira e pedagógica, através de um Projeto Político Pedagógico com todos os segmentos escolares envolvidos; trabalho coletivo com a comunidade escolar; ter pluralidade, com respeito às

diferenças, valorização as inclusões, deferência das ideias e combate ao autoritarismo à opressão e às injustiças. Enfim, ter transparência, socialização das informações, envolvimento dos segmentos, inserção da comunidade escolar e, um dos fatores mais importantes, confiança e clareza entre os sujeitos envolvidos.

### **3.2 Concepções de Infância e adolescência e o papel do gestor e do professor nesta transição**

De acordo com a Convenção sobre os Direitos das Criança, entende-se por criança todo o ser humano menor de dezoito anos de idade, salvo-se, em virtude da lei que lhe seja aplicável, tenha atingido antes a maioridade. Ao longo da história e consoante as diferentes culturas, o conceito de infância sofreu alterações. Ainda que a vida das crianças siga certos padrões próprios da maturidade psicobiológica, também se vê influenciada pelos modelos culturais predominantes.

A adolescência é a fase que marca a transição entre a infância e a idade adulta. Com isso, ela caracteriza-se por alterações em diversos níveis – Físico, Mental e Social. Representa para o indivíduo o processo de distanciamento de formas de comportamento e privilégios típicos da infância, também, a aquisição de características e competências que o capacite a assumir os deveres e papéis sociais do adulto.

A grande dificuldade que o gestor, seus colaboradores e os professores enfrentam ao lidar com os alunos nesta fase é ter em mente que, apesar de estarem em uma faixa etária aproximada, nossos alunos possuem influências do meio em que vivem e filtram os saberes, ora acelerando o seu processo de maturidade, ora deixando esse processo acontecer lentamente, o que faz estas turmas serem tão heterogêneas.

A adolescência pode ser considerada uma fase da vida em que acontecem muitas mudanças. O papel do gestor e professores nesta transição também é importantíssimo, são formadores de opinião e podem ajudá-los a entender este processo. É certo que, ao longo de toda a vida, o indivíduo experimentará várias mudanças. Porém, na adolescência o processo de amadurecimento biológico, psicológico, sexual e social é extremamente intenso.

A fase da adolescência é um momento de mudança que pode ser difícil. Nesta fase de passagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais os gestores e os professores estarão envolvidos com os adultos que ainda virão, “ainda não

nasceu”, e a criança que também existe, “ainda não morreu”. Ou seja, uma etapa de muitas descobertas, novas emoções e surpresas.

É neste intervalo entre a infância e a vida adulta que os adolescentes constroem suas identidades. Por isso, o gestor deve agir como líder, pensar no progresso de todos que fazem parte de sua equipe. Um administrador que articula e medeia conflitos, que é capaz de desenvolver o potencial de trabalho de toda sua equipe, melhorar as relações entre alunos, aluno e professor, aluno e pais e/ou responsáveis, faz com que esta equipe sintam-se capazes de transformar e realizar com sucesso todos os projetos desenvolvidos pela instituição de ensino.

Nesta fase, as informações corretas dos gestores e professores podem ser muito úteis e fazer a diferença, pois o adolescente experimenta diversas novidades. Saber um pouco mais sobre mudanças físicas e psicológicas que caracterizam esta etapa da vida pode ajudar o aluno adolescente a vivenciá-la positivamente. Nenhuma informação equivocada, ou a falta de conhecimento, serão benéficos durante a transição. Nada poderá substituir as experiências que se tem, entretanto, as informações dos gestores e professores podem ajudar os adolescentes a perceberem que, estas mudanças que estão ocorrendo com eles e com seus colegas, são normais nesta etapa da vida.

De acordo com Freitas e Girling (1999, p. 31), a escola que todos desejamos não deve ser uma utopia, mas realidade democrática e de qualidade, devidamente organizada para atender as características de crianças, jovens e adultos.

Por se tratarem dos responsáveis pelo bom funcionamento da escola, os gestores são os que organizam e dão subsídio ao trabalho pedagógico da escola. Além de ser conhecedor dos assuntos técnicos pedagógicos, administrativos, financeiros e legislativos, um diretor líder deverá ser exemplo de ética e solidariedade por intermédio de atitudes exemplares.

Gestão se faz em interação com o outro. Por isso mesmo, o trabalho de qualquer gestor ou gestora implica sempre conversar, dialogar muito. Do contrário as melhores ideias também se inviabilizam. (Vieira, 2000, p.25).

O gestor deve ser democrático, opinar e propor medidas que visem o aprimoramento escolar, o sucesso da instituição, além de exercer liderança administrativa e pedagógica, que visa à valorização e desenvolvimento de todos na escola. A liderança é uma habilidade que pode ser desenvolvida e exercida a cada dia.

### **3.3 Ações de Integração para ajudar os alunos na transição do 5º para o 6º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Ensino Fundamental – Anos Finais**

De acordo com Lima (2011, p. 23), assumir uma direção de Escola requer coragem, apoio dos pares e da comunidade escolar, e bastante conhecimento. Isto é o mínimo necessário para a elaboração e aquisição da competência técnico-científica, além das habilidades políticas, cujo diálogo demonstra ser imprescindível à condução da gestão de uma instituição de ensino.

O gestor deverá ser transparente, realista, esforçado e dedicado. Quais deverão ser suas metas? A palavra meta é originada do conceito grego *τέλος* [telos] e do latim *finis* marca a pessoa se posicionando no futuro, desejável e se esforçado para implementar as condições (objetivo).

Quando uma pessoa e/ou grupo tem um objetivo comum com metas estabelecidas, não se ocupará com outras coisas que são secundárias. Pois a meta exige tempo e dedicação para ser atingida.

Objetivos e metas são alvos ou fins que o gestor e sua equipe desejam atingir. As metas devem ser específicas, desafiantes, realistas, qualificadas e associadas a um horizonte de tempo, aceitáveis para os que devem atingi-los e consistentes. As metas são escolhas que se faz para chegar a um objetivo.

Assim, para ser uma meta precisa existir a possibilidade de fracasso, deve ser considerado um desafio e precisa contribuir para o seu desenvolvimento, independente do aspecto.

Cabe ao gestor desempenhar o seu papel lembrando sempre, juntamente com todos os membros de todos os segmentos escolares, que as Metas são: M (são mensuráveis), E (são específicas), T (exigem tempo), A (são alcançáveis) e S (possuem significado pessoal).

Quais são as ações de Integração para ajudar os alunos na transição do 5º para o 6º ano – Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Ensino Fundamental – Anos Finais? O trabalho do gestor (a) deverá ser desenvolvido em conjunto com os educadores, pais e equipe pedagógica. O objetivo principal é oferecer apoio e orientação aos discentes. O gestor deverá ser mediador e facilitador nas interações ocorridas nas escolas, a fim de amenizar o impacto desta transição.

Nesta fase, os alunos possuem um bom desenvolvimento cognitivo, de linguagem e também, social. É o momento em que o jovem começa a demonstrar grande interesse pelo mundo dos adultos e, neste período, marcado por tantas transformações, o educando vivencia ainda esta importante mudança, também na vida escolar. É nessa hora que faz-se importante a ação coordenada e comprometida de todos os atores do processo educacional, para oferecer ao educando apoio e incentivo.

Um fator importante é reafirmar o papel da família, dos valores, dos saberes, do ser e a função social da Escola. É um momento que não deve-se exigir a qualquer custo um crescimento emocional prematuro e um senso de responsabilidade, coerência e processo do adolescer. É um tempo que também, não pode-se exigir que eles se mantenham o mesmo, temendo a sua autonomia subjetiva, aprisionado pelo infantil. Este processo faz parte do crescimento e o importante é não disfarçá-lo, negando-o e nem exagerá-lo com exibicionismo.

O gestor e sua equipe deverão propiciar aos educadores um momento de reflexão sobre os conteúdos trabalhados durante o 5º ano e preparação para a transição. Mostrar ao aluno que ele passa e ter responsabilidades e precisa modificar o seu modo de agir; elaborar projetos junto a todos os segmentos escolares com a finalidade de reduzir o índice de reprovações e evasões no 6º ano; fazer um levantamento com os alunos do 5º ano sobre as expectativas e medos em relação ao ano seguinte; proporcionar aos educandos do 5º ano contato com os alunos do 6º ano, no espaço físico da escola; propiciar aos educadores dos Centros de Ensino Fundamental – Anos Finais visitas aos Centros de Ensino Fundamental – Anos Iniciais para apresentações, debates, palestras e rodas de conversas para que esta transição seja natural; proporcionar visitas guiadas dos alunos do 5º ano aos Centros de Ensino Fundamental – Anos Finais em momentos oportunos para informações sobre regimento interno, socialização, dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento, condições familiares e outras.

Apesar de todas estas ações já utilizadas em algumas instituições de ensino, ainda nota-se um rendimento escolar insatisfatório nos 6º anos em comparação com as demais turmas dos Centros de Ensino Fundamental – Anos Finais.

A capacidade de organização é que vai garantir a exequibilidade do que foi coletivamente planejado e revelar a competência dos profissionais da educação. É aí que se revelam os compromissos democráticos de todos os

responsáveis pelo processo educacional, na garantia de fazer acontecer a todos os educandos, que foi proposto como fundamental para sua formação cidadã. (Ferreira e Oliveira, 2009, p. 70).

O gestor, seus colaboradores e os Professores deverão entender que as avaliações não são punições, exposições e/ou exclusões. É possível avaliar sem castigos ou constrangimentos, deve-se articular os três níveis de avaliação de uma escola. A própria instituição deverá criar mecanismos para conviver com os dados da avaliação em larga escala. Interpretar, compreender e analisar de acordo com o seu contexto.

Não pode-se utilizar uma determinada metodologia se a realidade é outra. Na avaliação Institucional deve-se construir o processo de avaliação. As avaliações não podem ser unilaterais, ou seja, todos devem participar, se envolver.

Segundo Lima (2011, p. 30), devemos articular os três níveis de Avaliação, porém a Escola precisa se assumir como o centro da avaliação. Há, portanto, a necessidade da realização de intervenção pedagógica contínua junto a todos os estudantes.

O gestor deverá ser transparente e envolver toda a comunidade escolar. O conselho de classe é o momento de entrelaçamento dos três níveis de avaliação, hora de discutir novas responsabilidades. Temos de valorizar as atividades dos alunos em sala e, também, em casa. O dever de casa deverá fazer parte da avaliação formativa, deixando de ser um recurso pedagógico comum.

Os projetos devem valorizar a avaliação informal, a participação da família, o trabalho em equipe, a autoavaliação de todos os segmentos escolares, principalmente, a autoavaliação dos estudantes deverá ser um dos critérios para rever estes projetos. O gestor deverá esclarecer, informar toda a comunidade escolar sobre a importância da ética, solidariedade, valores e socializações.

## Capítulo 4

### 4.1 Professor: Parte Integrante no processo de ensino-aprendizagem

A Legislação exige que os Professores que atuam na Educação Infantil até o 5º ano sejam licenciados em Pedagogia, o que lhes permite ter uma abordagem generalista, à medida em que estudam o desenvolvimento desta faixa etária e as implicações didático-pedagógicas em todas as suas dimensões. Assim, o Conselho Nacional de Educação (CNE) diz em seu artigo 3º que:

Art 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (BRASIL, 2006, p. 01).

E em seu artigo 5º continua:

Art 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:  
II – Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social.  
VI – Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada as diferentes fases do desenvolvimento humano. (BRASIL, 2006, p. 02).

Essa formação, como traz o CNE, que abrange uma pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, poderá contribuir para o desenvolvimento físico e emocional dos alunos nesta fase. A esse respeito Proença e Rosa (2003), comentam:

Todos os Professores da 4ª Série sabiam o nome de todos os alunos e, muito frequentemente, conheciam também os seus pais, sua história, seus problemas e suas dificuldades. [...] Durante as aulas enquanto os alunos trabalhavam, fazendo os exercícios propostos, as Professoras da 4ª série costumavam passear pela sala, tocavam nos seus alunos, conversavam com eles. Faziam comentários a respeito da letra ou do capricho com o caderno, além, é claro, de responderem as suas dúvidas. (PROENÇA; ROSA, 2003, p. 216).

Já os professores que trabalham a partir do 6º ano são especialistas nas disciplinas em que atuam e sua formação está muito mais focada no conteúdo a ser trabalhado. O tempo de convivência com os alunos é reduzido, pois, habitualmente, as aulas são de 50 (cinquenta) minutos e, muitas vezes, esses professores dão aulas nos três turnos e em várias escolas, sem conseguir, sequer, saber o nome da maioria de seus alunos. Com isso, as relações ficam

prejudicadas e o tempo de conversa entre Professor e Aluno é quase inexistente. O mesmo acontece nos momentos em que os alunos precisam ser acolhidos nas dificuldades enfrentadas. Ante o exposto, Proença e Rosa (2003), relatam o seguinte:

E, aqui, cabe ressaltar a questão da formação distinta, que traz consequências no modo como o Professor entende a Educação. O Professor de 5ª série tem formação específica e acredita que seu compromisso é, prioritariamente, com uma área de conhecimento, relutando em lidar com aspectos psicológicos e sociais dos alunos, pois acredita que seu papel deve ser apenas o de ensinar o conteúdo. (PROENÇA; ROSA, p. 216).

Essa relação marcada, muitas vezes, pelo não envolvimento do Professor com o seu aluno, caracterizado pela falta de diálogo, pode afetar o desempenho escolar desses jovens, uma vez que em seu texto Proença e Rosa (2003) ressaltam que o estabelecimento de um vínculo afetivo é fundamental para a aprendizagem dos alunos.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração neste momento de transição do Centro de Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais, é a diferença na quantidade de Professores de um ano para o outro. Enquanto no 5º ano a sala fica na responsabilidade de um Professor titular para ministrar todas as matérias, no 6º ano há no mínimo de sete a oito Professores, um para cada disciplina. Hauser (2007), sobre esse assunto traz a seguinte advertência:

A mudança da unidocência para a pluridocência em si é um aspecto que requer do aluno uma adaptação mais ou menos imediata, já que ele estará as voltas com muitos Professores entrando e saindo de sala de aula no intervalo médio de cinquenta minutos. E cedo perceberá que cada um desses profissionais tem personalidades distintas. E mais do que isso, a experiência pluridoscente revela a heterogeneidade didática desses Professores, levando os alunos a frequentes e inevitáveis comparações. (HAUSER: 2007, p. 15).

Nesta perspectiva, a autora faz com que se pense que a adaptação dos alunos que passam para o 6º ano não se foca somente na quantidade de Professores. Esses jovens, também, precisam dar conta das diferenças do modo de ser e de ensinar de cada educador. Nestas situações, qual é o papel do Gestor Escolar? Caberá ao gestor ser o mediador de conflitos, o articulador que facilitará a interação entre toda a comunidade escolar, o líder criativo e inovador que organizará o ambiente escolar com a finalidade de oferecer uma aprendizagem de qualidade.

## Capítulo 4.2

### **Ação conjunta: Família, Escola e Sociedade na aprendizagem dos alunos**

Atualmente, há cada vez mais a necessidade de a Escola estar em perfeita sintonia com a família. Vários estudos demonstram que se os pais e/ou responsáveis se envolverem na Educação dos filhos, o aproveitamento escolar destes alunos apresenta resultados melhores que o aproveitamento daqueles alunos com pais ausentes.

Quando pais e professores estão presentes nas discussões dos aspectos educacionais, estabelecem-se situações de aprendizagem de mão dupla: ora a escola estende sua função pedagógica para fora, ora a comunidade influencia os destinos da escola. As famílias começam a perceber melhor o que seria um bom atendimento escolar, a escola aprende a ouvir sugestões e aceitar influências (MAIA; BOGONI: 2008, p. 23)

A educação constitui um dos componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. Na tentativa de alcançar maiores objetivos na vida escolar dos jovens, verifica-se a necessidade de uma interação maior entre todos os segmentos escolares. As Escolas não deveriam viver sem o apoio das famílias, nem as famílias deveriam viver sem as informações e formações das Escolas.

A Instituição de ensino não deve ser um local só de aprendizagens, mas também um campo de ação interventiva, no qual haverá continuidade da vida afetiva, conscientização a respeito dos problemas sociais, culturais e psicológicos atingindo diversos níveis na vida dos alunos: físicos, mentais e sociais.

Em consonância com as ideias supramencionadas, Estevão (2003) reforça que:

...a participação dos pais nas escolas não deve ser encarada como sendo debilidade, último recurso quando as coisas não andam bem (mau comportamento ou notas baixas), ou como necessária apenas nos eventos festivos promovidos pelas escolas. A interação deve ser encarada como sendo uma possibilidade de enriquecimento mútuo e de ampliação do espaço democrático na escola. (ESTEVÃO: 2003, Ensaio, vol. 11, nº 41)

A necessidade de se construir uma relação entre a Escola e a Família deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos entre os envolvidos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na própria escola. De acordo com Pereira (2008, p. 29): “A relação entre a Escola e a Família tem vindo a ser alvo de todo um

conjunto de atenções: através de notícias nos meios de comunicação, de discursos de políticos, da divulgação de projetos de investigação e de nova legislação.”

Ainda na perspectiva do mesmo autor acima referido:

O desenvolvimento da criança deve ser compreendido de forma holística e a compreensão das diferenças individuais no desenvolvimento saudável e patológico implica a consideração das transações que ocorrem ao longo do tempo entre indivíduo e contextos sociais. Segundo esta autora o contexto é constituído por diferentes níveis, uns mais próximos e outros mais distantes, que sofrem influências multiplas entre si. (PEREIRA: 2008, p. 27).

É extremamente importante que a Escola e a Família se unam na criação de uma “aliança” com a finalidade de ajudarem os educandos durante o seu processo ensino-aprendizagem, principalmente nesta transição do Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais. Esta aproximação entre família e Escola facilitará o processo de transição e o tornará um fator positivo, natural, estimulante e contagiante.

Espera-se que esta aliança na busca desta nova realidade não tenha um aspecto negativo e problemático nas aprendizagens dos discentes que ingressam nos Centros de Ensino Fundamental – Anos Finais e sim, uma aventura onde todos os discentes e os docentes envolvidos estejam conscientes de suas funções, ações que facilitarão o processo de ensino-aprendizagem. Nesta ação onde todos os segmentos escolares estejam envolvidos haverá um desempenho maior dos gestores e a certeza, de que nossos jovens serão, futuramente, cidadãos que lutam por seus direitos e que nunca esqueçam dos seus deveres em uma sociedade que necessita, cada vez mais, de cidadãos ativos e conscientes.

A seguir, apresento a metodologia de pesquisa, o cenário da pesquisa, os participantes do estudo e os procedimentos de coleta de dados.

### PARTE III – METODOLOGIA DE PESQUISA

Os fenômenos sociais e humanos podem ser estudados, utilizando-se, basicamente, dois métodos de pesquisa: o método qualitativo e o método quantitativo. Ambos permitem uma melhor compreensão do fenômeno a ser estudado e podem ser usados separadamente ou de forma combinada, complementando-se e permitindo ao pesquisador ampliar seu leque de entendimento sobre o fenômeno em questão (NEWMAN; BENZ, 1998; SILVERMAN, 2001).

Optou-se, nesta pesquisa, em utilizar os dois métodos: qualitativo e quantitativo, usando diferentes questionários para todos os segmentos escolares: Gestores, Professores, Pais e/ou responsáveis e alunos.

Vale informar que a metodologia ancorou-se em pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar.

De acordo com Gil (2008) pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado. Na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes e, nesse caso, costumam ser autoaplicados.

Ainda segundo Gil (2008), construir um questionário consiste, basicamente, em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa.

#### CENÁRIO DA PESQUISA

A proposta desta pesquisa foi investigar por intermédio de questionários e abordagem teórica o pensamento de todos os segmentos escolares sobre o papel do gestor na transição dos alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais. A escola escolhida como objeto de análise e de estudo situa-se em Samambaia Sul, nome fictício **Centro de Ensino Fundamental Lavoisier**. Atualmente esta Instituição de Ensino oferece os níveis de ensino de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) nos turnos matutino e vespertino; atende a 02 (duas) turmas do Ensino Especial, no matutino; e EJA – Educação de Jovens e Adultos – 3º Segmento (noturno), perfazendo um total de aproximadamente 1.700 (Um mil e setecentos) educandos.

## **PARTICIPANTES DO ESTUDO**

Para a realização desta pesquisa participaram 05 (cinco) componentes da equipe gestora, 15 (quinze) professores, dentre os quais 100% (cem por cento) possui formação de nível superior dentro da área de atuação, no Ensino Fundamental – Anos Finais. Também participaram desta pesquisa 20 pais/responsáveis e, ainda, 30 alunos que foram aprovados em 2013 (5º ano) e/ou reprovaram em 2013 (6ºano) e 30 alunos que foram aprovados em 2013 (6º ano) e/ou reprovaram em 2013 (7º ano), ou seja, alunos oriundos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Ensino Fundamental – Anos Finais. Os 100 participantes responderam os questionários que continham perguntas estruturadas e semi-estruturadas, às quais foram respondidas pelos pesquisados com a presença do pesquisador.

## **PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS**

De acordo com BERVIAN E CERVO (2003, p.48) “ o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que deseja.”

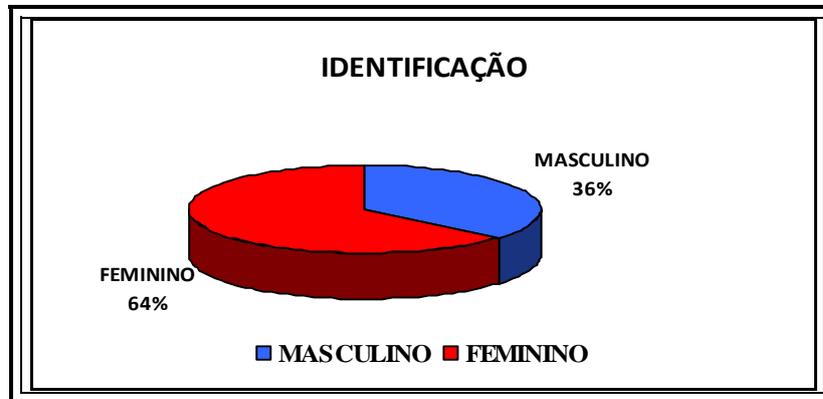
Os questionários foram aplicados na própria Instituição de Ensino com questões relacionadas a cada um dos segmentos escolares. Este questionário continha perguntas gerais e perguntas de caráter específico, tendo uma linguagem objetiva e acessível, sem a necessidade do respondente se identificar.

Os questionários foram aplicados aos componentes da equipe gestora e professores, durante as coordenações pedagógicas; aos pais e/ou responsáveis no início e/ou término de cada turno e, ainda, aos alunos em sala de aula. Foram utilizadas perguntas abertas e fechadas, sendo que as fechadas eram padronizadas e as abertas, destinadas à obtenção de respostas livres.

A seguir, apresento as análises de dados e os resultados da pesquisa

## PARTE IV – ANÁLISE DE DADOS/RESULTADOS DA PESQUISA

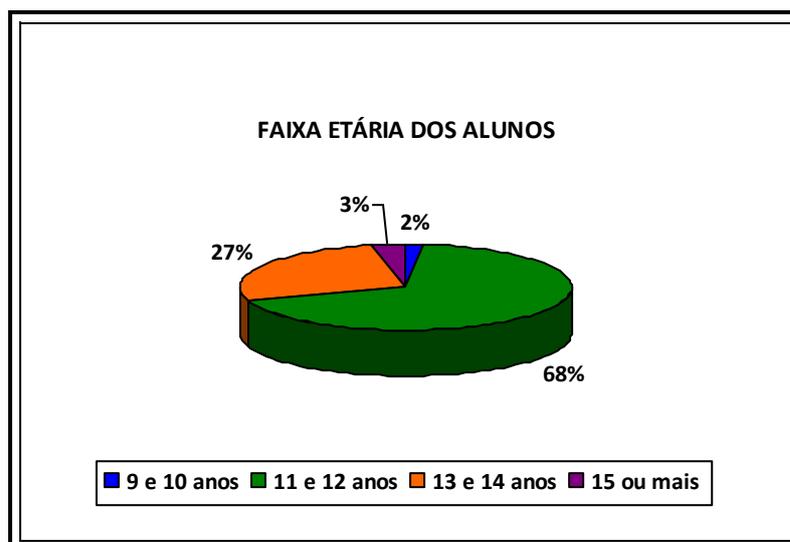
### 1) Gráfico 1 – Identificação



Fonte: pesquisa de campo – Francisco Júnior, Edson Pattera. Brasília, 2014.

Analisando o **Gráfico 1**, constatou-se que **36%** dos respondentes declararam ser do sexo masculino e **64%** declararam ser do sexo feminino. As respostas foram distribuídas da seguinte forma: 5 Gestores e seus colaboradores (2 masculinos e 3 femininos), 15 Professores (4 masculinos e 11 femininos), 20 Pais e/ou Responsáveis (5 masculinos e 15 femininos) e 60 Alunos (25 masculinos e 35 femininos).

### 2) Gráfico 2 – Qual é a faixa etária dos alunos que estão nesta transição dos Centros de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Centros de Ensino Fundamental – Anos Finais?

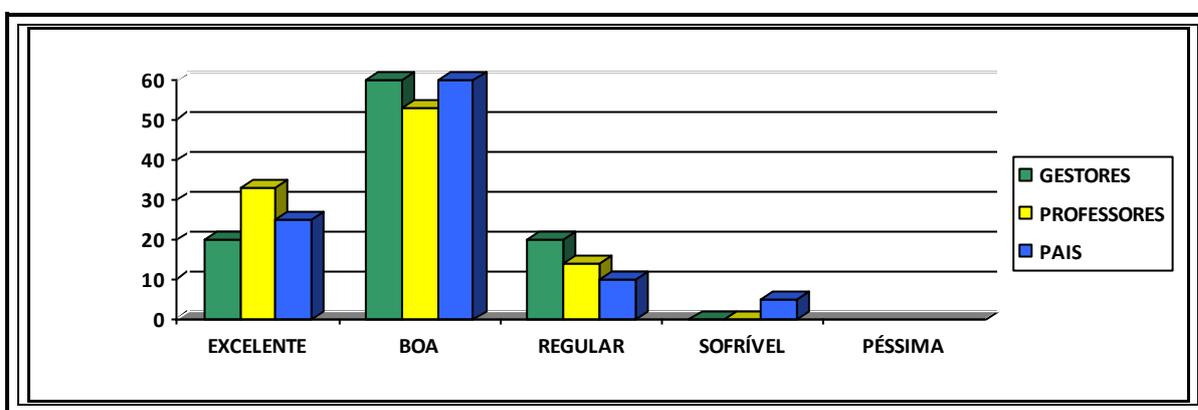


Fonte: pesquisa de campo – Francisco Júnior, Edson Pattera. Brasília, 2014.

Analisando o **Gráfico 2**, constatou-se que **2%** dos alunos estão na faixa etária de 9 e 10 anos, **68%** dos alunos estão na faixa etária de 11 e 12 anos, **27%** dos alunos estão na faixa etária de 13 e 14 anos e **3%** estão na faixa etária acima de 15 anos.

Mediante as respostas apresentadas, pode-se perceber que 30% dos respondentes estão fora da faixa etária necessária para esta fase escolar. Alguns reprovaram e outros abandonaram os estudos durante o ano letivo devido a problemas familiares, mudanças de estados ou, até mesmo, distância entre escola e moradia.

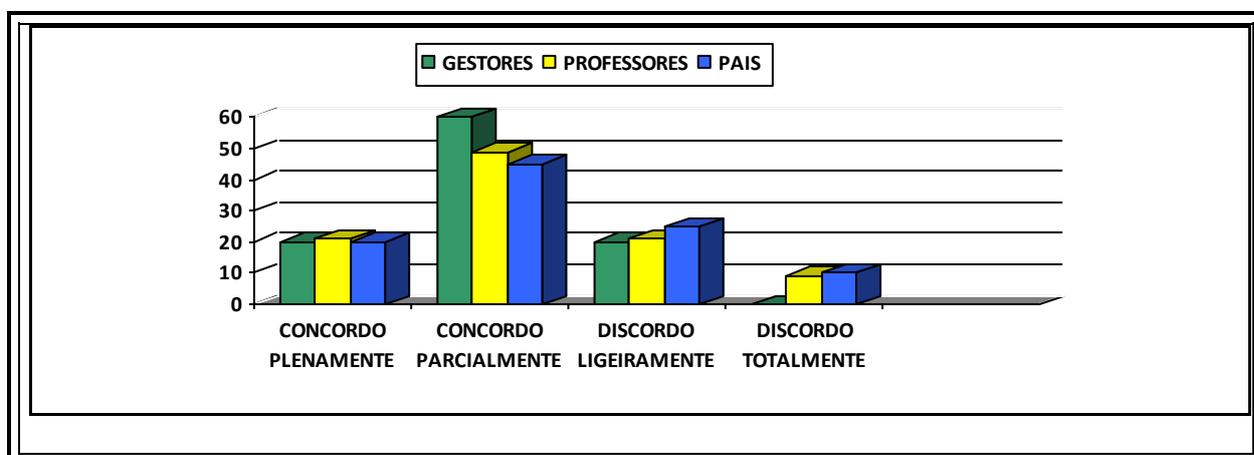
### 3) Gráfico 3 – Numa escala de 1 a 5, como você considera a recepção dada aos alunos que vêm do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em nossa Escola?



Fonte: pesquisa de campo – Francisco Júnior, Edson Pattera. Brasília, 2014.

Analisando o **Gráfico 3**, observamos que os três segmentos escolares pesquisados consideram uma excelente recepção dada aos alunos: 20% dos gestores, 33% dos professores e 25% dos pais. Reconhecem uma boa recepção: 60% dos gestores, 53% dos professores e 60% dos pais. Consideram uma recepção regular: 20% dos gestores, 14% dos professores e 10% dos pais. Afirmam uma recepção sofrível: 0% dos gestores, 0% dos professores e 5% dos pais e nenhum segmento considera uma péssima recepção.

#### 4) Gráfico 4 – Os alunos do 6º ano estão preparados para essa transição do Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais?

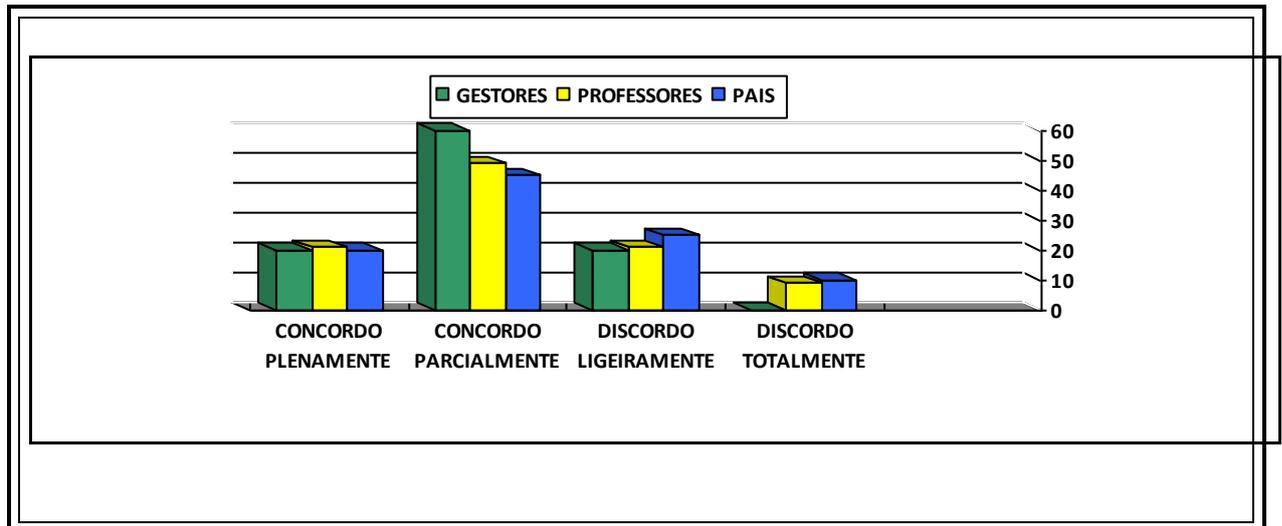


Fonte: pesquisa de campo – Francisco Júnior, Edson Pattera. Brasília, 2014.

Analisando o **Gráfico 4**, quando perguntamos para Gestores, Professores e Pais e/ou responsáveis se os alunos do 6º ano estavam preparados para esta transição do Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais, observamos que concordam plenamente 20% dos gestores, 21% dos professores e 20% dos pais. Concordam parcialmente 60% dos gestores, 49% dos professores e 45% dos pais. Discordam ligeiramente 20% dos gestores, 21% dos professores e 25% dos pais e discordam totalmente 0% dos gestores, 9% dos professores e 10% dos pais. Alguns Professores e pais e/ou responsáveis mencionam a falta de pré-requisito, ou seja, os alunos estão chegando nos anos finais sem o conhecimento necessário para as disciplinas desta nova etapa. Desta forma, existe a necessidade de alguns professores, principalmente os de português, ciências e matemática de fazerem uma revisão ou ministrarem conteúdos que não foram assimilados pelos alunos anteriormente. Outro fato marcante que observamos é que alunos que cursaram os anos iniciais em escolas particulares já possuem noções de línguas estrangeiras: inglês e espanhol, enquanto vários alunos da rede pública, não tiveram contato com tais disciplinas.

O diretor de escola, por diversas vezes, precisa atuar como um mediador competente, sensível às causas e atento a suas decisões que implicarão responsabilidades e responsabilizações. Não pode ser amador e desorganizado; ao contrário, deve ser profissional e estratégico. Seu papel consiste na administração de tensões e conflitos que precisam convergir em uma sinergia que ajude a conduzir a Escola rumo a seu papel e função social: a formação cidadã. (LIMA, 2011, p. 68).

- 5) **Gráfico 5 – A adolescência é a fase que marca a transição entre a infância e a idade adulta. Com isso, esta fase caracteriza-se por alterações em diversos níveis – Físico, Mental e Social – e representa, para o indivíduo um processo de distanciamento de formas de comportamento e privilégios típicos da infância e de aquisição de características e competências que o capacitem a assumir os deveres e papéis sociais do adulto. Em sua opinião, esta transição influencia nas atitudes dos alunos do 6º ano?**



Fonte: pesquisa de campo – Francisco Júnior, Edson Pattera. Brasília, 2014.

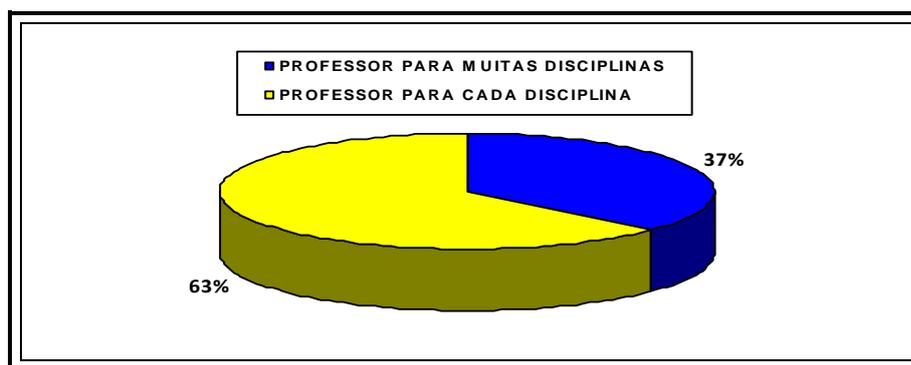
Analisando o **Gráfico 5**, quando perguntamos para Gestores, Professores e Pais e/ou responsáveis se a transição do Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais influencia nas atitudes dos alunos do 6º ano, observamos que concordam plenamente 20% dos gestores, 21% dos professores e 20% dos pais. Concordam parcialmente 60% dos gestores, 49% dos professores e 45% dos pais. Discordam ligeiramente 20% dos gestores, 21% dos professores e 25% dos pais e discordam totalmente 0% dos gestores, 9% dos professores e 10% dos pais.

Mediante as respostas apresentadas, pode-se perceber que nesta fase há várias transições na vida destes alunos: Transição escolar, biológica, física, social. Logo, tais mudanças e rupturas que acontecem na vida destes discentes podem modificar os seus paradigmas, suas visões de mundo.

Alguns pais e/ou responsáveis acreditam em uma maturidade de seus filhos e não se interessam em orientá-los, deixando que tracem seus caminhos de modo solitário. Alguns Professores acreditam nesta orientação, neste acompanhamento dos pais e, também, não orientam alguns dos seus alunos. Desta forma, não bastando estas transições, que modificam as atitudes de vários alunos, estes, ainda, não possuem referências adultas e começam a agir e pensar de acordo com os novos colegas, as novas amigas que, muitas vezes, estão distantes

da aprendizagem significativa destes discentes e adicionam valores que ainda não faziam parte do cotidiano dos mesmos. De acordo com Freitas e Girling (1999, p. 31), a escola que todos desejamos não deve ser uma utopia, mas realidade democrática e de qualidade, devidamente organizada para atender as características de crianças, jovens e adultos.

**6) Gráfico 6 – No 5º ano tinha um professor para muitas disciplinas. No 6º ano tem um professor para cada disciplina. Como gosta mais?**



Fonte: pesquisa de campo – Francisco Júnior, Edson Pattera. Brasília, 2014.

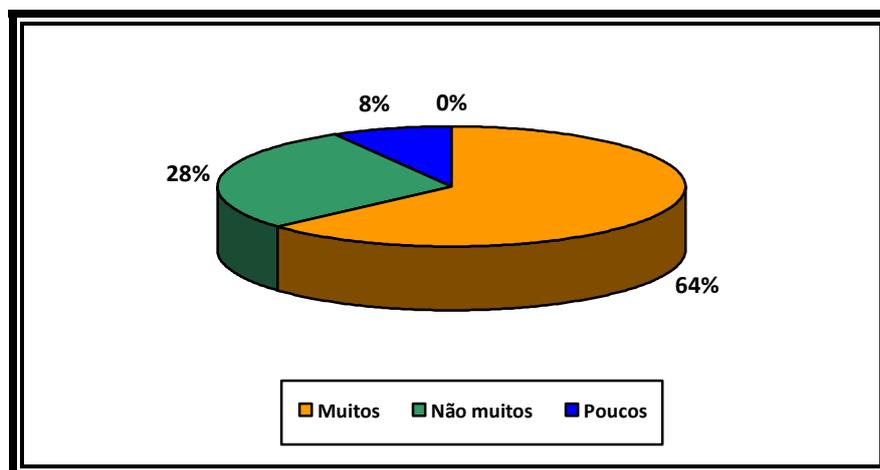
Analisando o **Gráfico 6**, quando perguntamos para os alunos que foram aprovados em 2013 (5º ano) e/ou reprovaram em 2013 (6ºano) e os alunos que foram aprovados em 2013 (6º ano) e/ou reprovaram em 2013 (7º ano), ou seja, alunos oriundos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Ensino Fundamental – Anos Finais se eles preferiam um Professor para muitas disciplinas ou um Professor para cada disciplina, a maioria prefere um Professor para cada disciplina, ou seja, dos 60 alunos pesquisados: 22 preferem um Professor para muitas disciplinas e 38 preferem um Professor para cada disciplina.

A mudança da unidocência para a pluridocência em si é um aspecto que requer do aluno uma adaptação mais ou menos imediata, já que ele estará as voltas com muitos Professores entrando e saindo de sala de aula no intervalo médio de cinquenta minutos. E cedo perceberá que cada um desses profissionais tem personalidades distintas. E mais do que isso, a experiência pluridoscente revela a heterogeneidade didática desses Professores, levando os alunos a frequentes e inevitáveis comparações. (HAUSER: 2007, p. 15).

Apesar desta preferência, vários destes alunos, sentem dificuldades para organização e maturidade para diferenciar as metodologias dos seus novos professores. Neste momento, podem ocorrer dificuldades, principalmente pelo fato de fazerem comparações entre metodologias dos docentes, disciplinas e afinidades entre docentes e discentes. Nestas comparações vários alunos criam novos conceitos e ideologias que os distanciam ou

aproximam de algumas áreas de ensino, fazendo com que os laços afetivos sejam duradouros ou distantes das suas realidades.

7) **Gráfico 7 – Você fez muitos amigos, durante o ano, nesta nova escola?**



Fonte: pesquisa de campo – Francisco Júnior, Edson Paterra. Brasília, 2014.

Analisando o **gráfico 7**, obtive as seguintes informações do público respondente: 64% dos alunos responderam que fizeram muitos amigos nesta nova escola, 28% dos alunos responderam que não tiveram muitos amigos e 8% responderam que tiveram poucos amigos nesta nova escola.

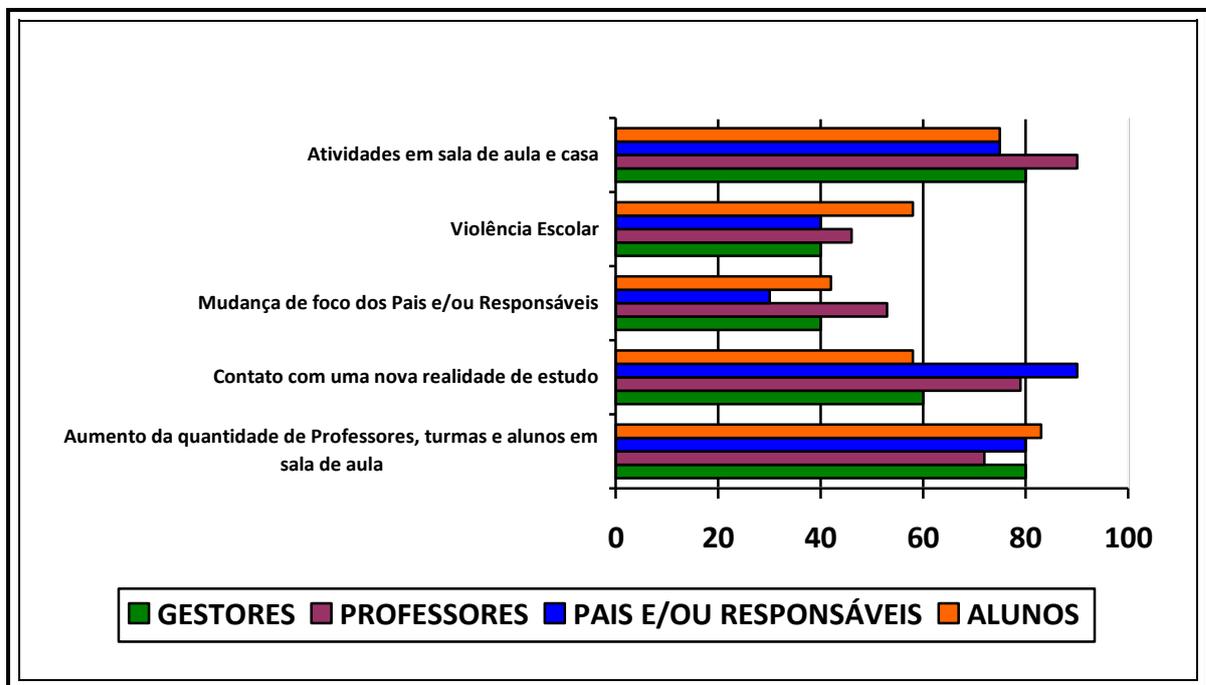
Mediante as respostas apresentadas, pode-se perceber que a relação aluno x aluno é um fator importante para diminuir a evasão e a repetência. A socialização dentro da escola por meio de projetos, dinâmicas, diferentes metodologias em grupos facilitam uma maior interação entre os discentes e os ajudam a continuar seus estudos e favorece uma melhor aquisição do saber.

Porém, há relações que distanciam inúmeros discentes das atividades escolares e, portanto, aumentam as repetências e evasões escolares. Neste momento, há um fator importantíssimo que os gestores e seus colaboradores, professores e pais e/ou responsáveis podem e devem utilizar, o trabalho em equipe, as tarefas coletivas que resgatam os valores e aproximam os alunos da escola, estes trabalhos estão baseados em diálogos, projetos, atividades de socialização, que aproximam todos os segmentos escolares. Ante o exposto, os estudos e posicionamentos de MAIA (2008, p. 23) corroboram com as questões supramencionadas:

Quando pais e professores estão presentes nas discussões dos aspectos educacionais, estabelecem-se situações de aprendizagem de mão dupla: ora a escola estende sua função pedagógica para fora, ora a comunidade influencia os destinos da escola. As famílias começam a perceber melhor o que seria um bom atendimento escolar, a escola aprende a ouvir sugestões e aceitar influências.

Assim, constata-se que o gestor deverá ser o mediador, o articulador de toda a comunidade escolar e trabalhar em equipe na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, resgatando estes valores.

**8) Gráfico 8 – Em sua opinião, quais são as dificuldades dos alunos do 6º ano nesta transição escolar: Ensino Fundamental – Anos Iniciais para Ensino Fundamental – Anos Finais?**



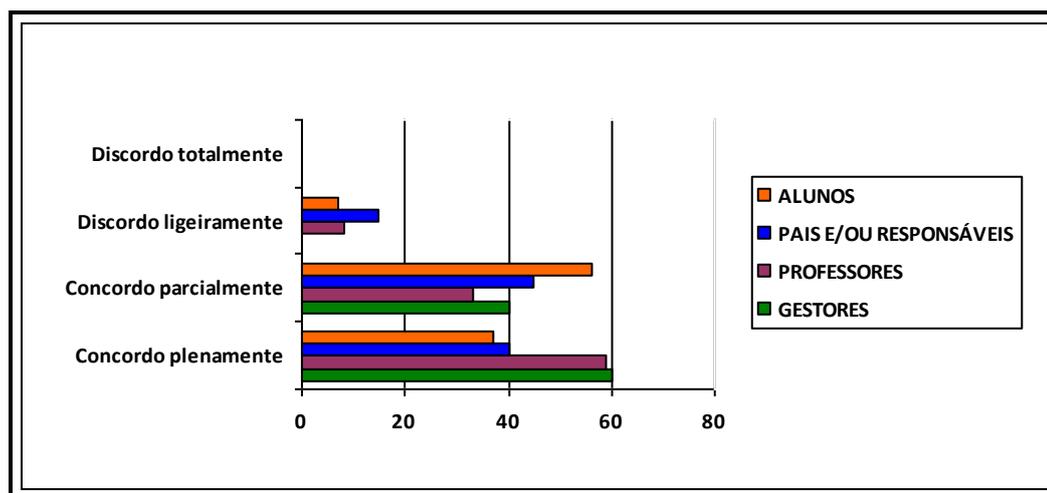
Fonte: pesquisa de campo – Francisco Júnior, Edson Paterra. Brasília, 2014.

Analisando o **Gráfico 8**, quando perguntamos para todos os segmentos escolares, quais são as dificuldades dos alunos do 6º ano nesta transição escolar: Ensino Fundamental – Anos Iniciais para Ensino Fundamental – Anos Finais, observamos que a maioria dos respondentes acreditam que as maiores dificuldades dos alunos nesta transição são: Aumento da quantidade de Professores, turmas e alunos em sala de aula, o contato e adaptação para uma nova realidade de estudo e as atividades escolares diretas e indiretas, ou seja, atividades em sala de aula e de casa.

Segundo Veiga (2001, p. 67):

Para modificar sua própria realidade cultural, a instituição educativa deverá apostar em novos valores. Em vez da padronização, propor a singularidade; em vez de dependência, construir a autonomia; em vez de isolamento e individualismo, o coletivo e a participação; em vez da privacidade do trabalho pedagógico, propor que seja público; em vez de autoritarismo, a gestão democrática; em vez de cristalizar o instituído, inová-lo; em vez de qualidade total, investir na qualidade para todos.

### 9) Gráfico 9 – Em sua opinião, um aluno poderá reprová-lo por causa de uma destas dificuldades?



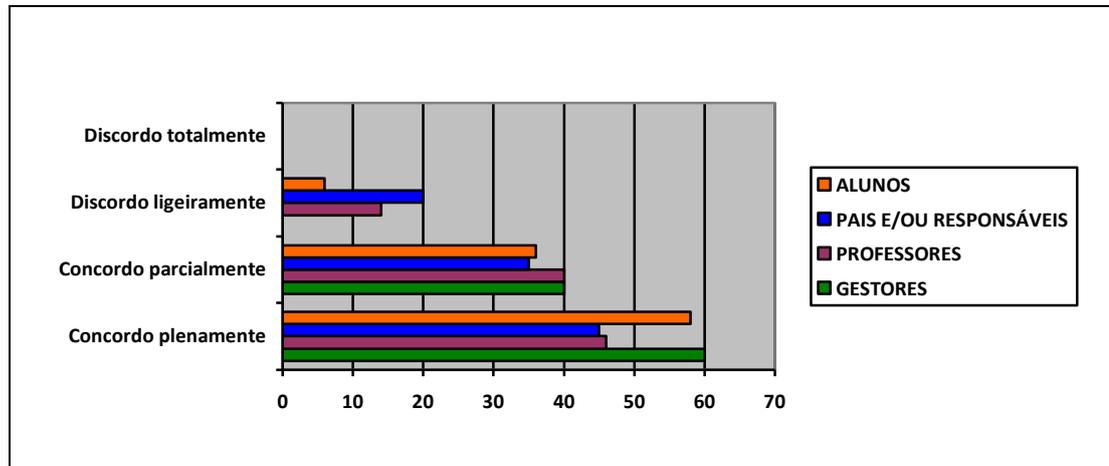
Fonte: pesquisa de campo – Francisco Júnior, Edson Pattera. Brasília, 2014.

Analisando o **Gráfico 9**, quando perguntamos para todos os segmentos escolares, se um aluno poderá reprová-lo por causa de uma das dificuldades do gráfico anterior, a maioria dos Gestores e Professores concorda plenamente, enquanto a maioria dos pais e/ou responsáveis e os alunos concorda parcialmente.

Alguns alunos, durante os primeiros bimestres, não conseguem se adaptar às novas metodologias. Quando há orientações e informações sobre estas dificuldades pelos gestores e seus colaboradores, pelos professores ou pelos pais e/ou responsáveis, estes obstáculos são ultrapassados e a transição ocorre naturalmente. Todavia, sem as devidas orientações ou informações que se fazem oportunas, muitos alunos não conseguem uma adaptação de imediato e, como a grande maioria faz parte de uma sociedade imediatista, há um descontrole de suas vontades dificultando vários fatores, como: organização, socialização, maturidade, desejo e realização.

O diretor de escola, por diversas vezes, precisa atuar como um mediador competente, sensível às causas e atento a suas decisões que implicarão responsabilidades e responsabilizações. Não pode ser amador e desorganizado; ao contrário, deve ser profissional e estratégico. Seu papel consiste na administração de tensões e conflitos que precisam convergir em uma sinergia que ajude a conduzir a Escola rumo a seu papel e função social: a formação cidadã. (LIMA: 2011, p. 68).

**10) Gráfico 10 – Em sua opinião, a evasão escolar que ocorre no 6º ano está relacionada com a adaptação às novas metodologias?**



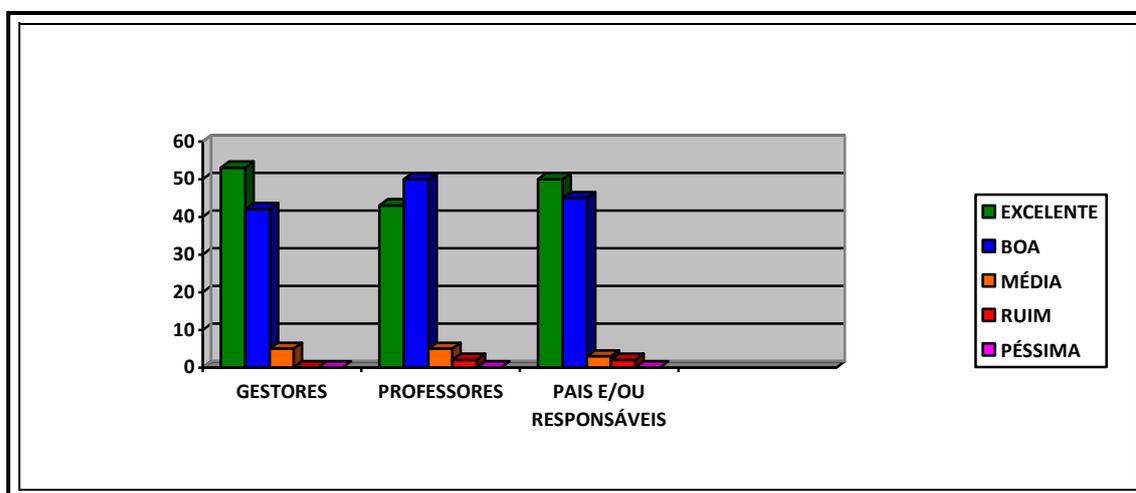
Fonte: pesquisa de campo – Francisco Júnior, Edson Paterra. Brasília, 2014.

Analisando o **Gráfico 10**, quando perguntamos para todos os segmentos escolares, se a evasão escolar que ocorre no 6º ano está relacionada com a adaptação às novas metodologias, todos os segmentos escolares apresentaram a mesma preocupação e concordam plena ou parcialmente que grande quantidade de alunos abandonam o estudo por não se adaptarem às novas metodologias.

Mediante as respostas, observamos que a falta de informações e orientações favorecem tanto a evasão, quanto a reprovação, ou seja, a adaptação destes alunos nesta transição dos Centros de Ensino Fundamental – Anos Iniciais para os Centros de Ensino Fundamental – Anos Finais será positiva se os gestores e seus colaboradores, os professores e os pais e/ou responsáveis se unirem em uma mesma linguagem, em um mesmo propósito, de modo que esta transição ocorra naturalmente.

O desenvolvimento da criança deve ser compreendido de forma holística e a compreensão das diferenças individuais no desenvolvimento saudável e patológico implica a consideração das transações que ocorrem ao longo do tempo entre indivíduo e contextos sociais. Segundo esta autora o contexto é constituído por diferentes níveis, uns mais próximos e outros mais distantes, que sofrem influências multiplas entre sí. (PEREIRA: 2008, p. 27).

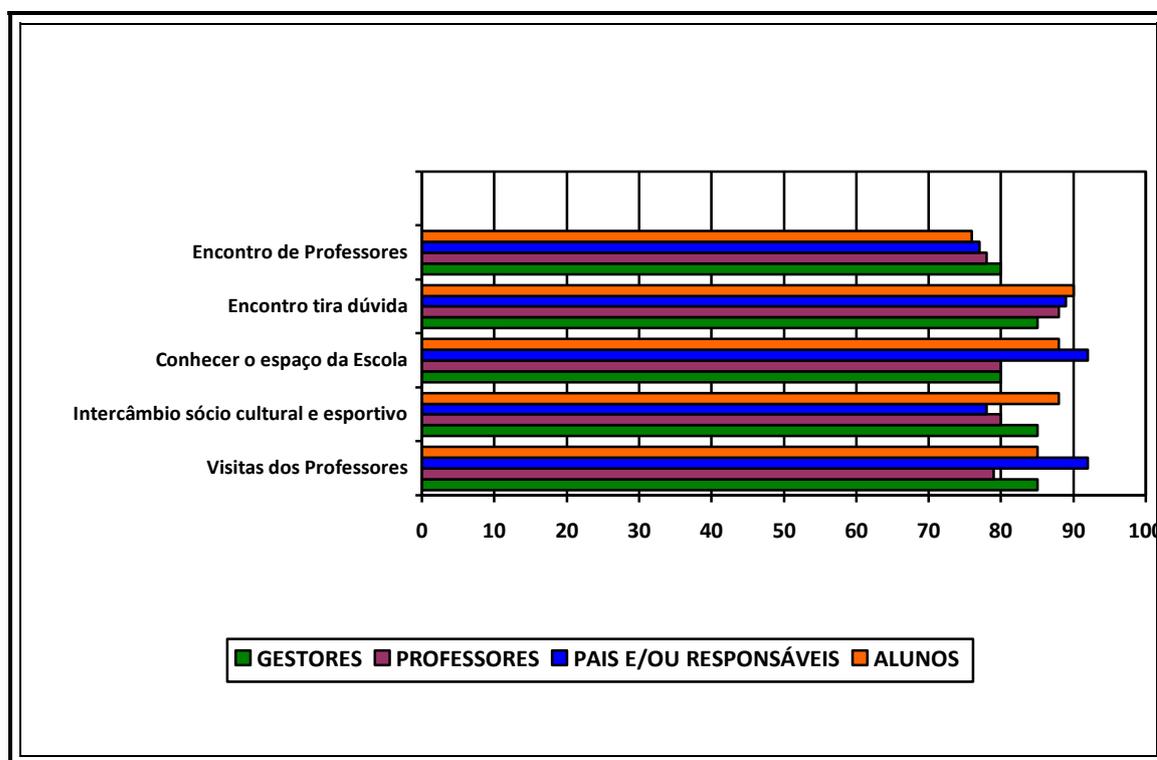
**11) Gráfico 11 – Como é a participação dos Gestores, Professores, e Pais e/ou responsáveis nesta transição escolar: Ensino Fundamental – Anos Iniciais para Ensino Fundamental – Anos Finais?**



Fonte: pesquisa de campo – Francisco Júnior, Edson Paterra. Brasília, 2014.

Analisando o **Gráfico 11**, quando perguntamos para os alunos como é a participação dos Gestores, Professores, e Pais e/ou responsáveis neste momento de mudanças em sua vida escolar, ou seja, transição do Ensino Fundamental – Anos Iniciais para Ensino Fundamental – Anos Finais, observamos que os alunos que estão na faixa etária adequada são orientados frequentemente e acreditam numa adaptação rápida. Porém, os alunos que estão fora da faixa etária adequada, dizem ter dificuldades de adaptação, de entendimento, ficando desta forma, desmotivados e, muitas vezes, sem condições de mudar seus hábitos. Permanecem em suas zonas de conforto e não possuem interesses que favoreçam esta adaptação. Desta forma, há uma profunda necessidade dos gestores, por intermédio do Projeto Político Pedagógico de suas escolas valorizar o trabalho coletivo, o trabalho em equipe. Quando participamos de um projeto em suas fases de elaboração, de execução, nas interações, as possibilidades de êxito são maiores e a valorização do processo ensino-aprendizagem são extremamente positivas.

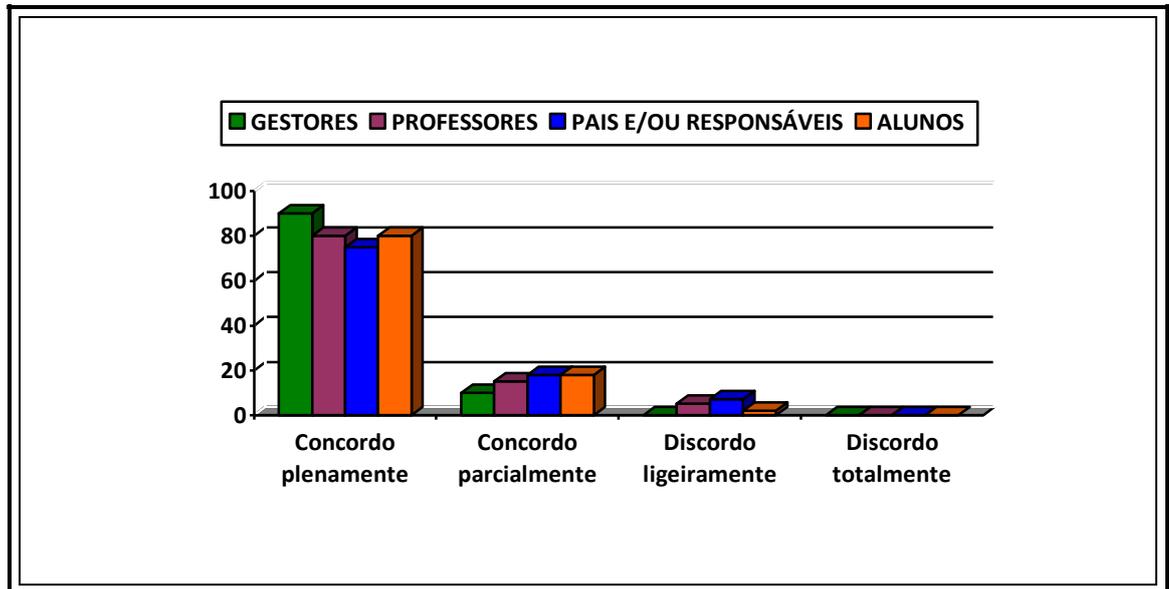
**12) Gráfico 12 – Que ações da gestão, em sua opinião, são mais eficazes na transição do Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais?**



Fonte: pesquisa de campo – Francisco Júnior, Edson Paterra. Brasília, 2014.

Analisando o **Gráfico 12**, quando perguntamos para todos os segmentos escolares que ações da gestão, em sua opinião, são mais eficazes na transição do Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais, observamos que todos os segmentos concordam com as ações propostas e que a maioria já havia pensado nestas ações. No entanto, cabe ao gestor colocar estas ações em prática: organizar um encontro de professores do 5º e do 6º ano, com o objetivo de refletir sobre a temática da passagem e fazer ajustes das expectativas da aprendizagem, promover junto com seus colaboradores um encontro com alunos dos 5ºanos e 6ºanos para que tirem dúvidas, levar os alunos dos 5ºanos para visitar e conhecer o espaço de sua escola, o novo ambiente escolar, professores e funcionários. Ou seja, promover intercâmbio sócio cultural e esportivo entre 5º e 6º ano e organizar visitas dos professores do 6ºano, para os alunos do 5º ano, para explicar como funciona o processo escolar, comparando as duas realidades destes discentes.

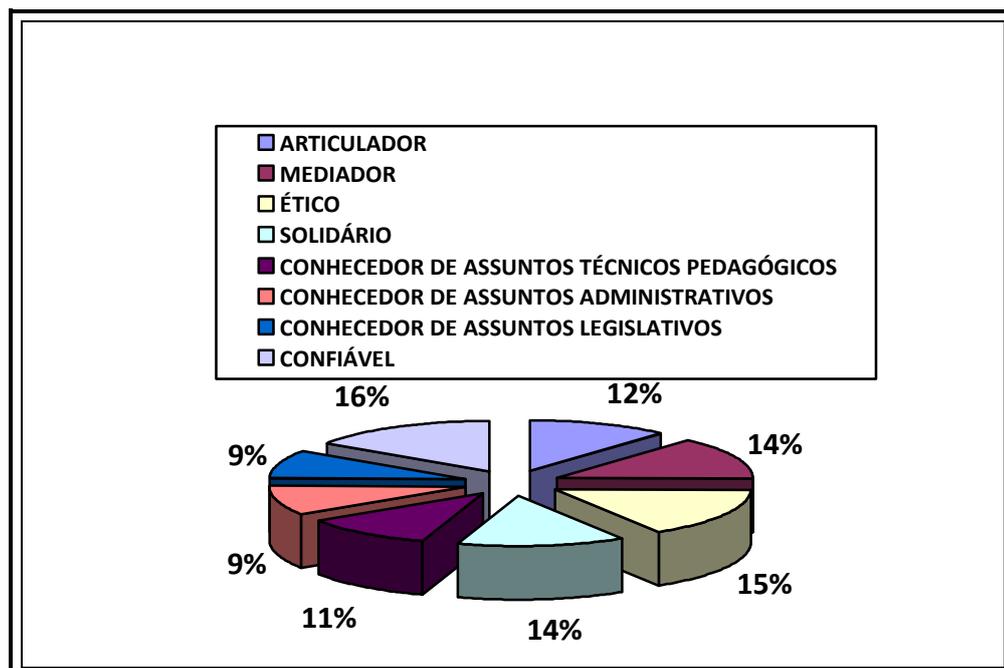
**13) Gráfico 13 – Em sua opinião, os Projetos trabalhados nas escolas influenciam no desempenho escolar dos alunos?**



Fonte: pesquisa de campo – Francisco Júnior, Edson Paterra. Brasília, 2014.

Analisando o **Gráfico 13**, quando perguntamos para todos os segmentos escolares se os Projetos trabalhados nas escolas influenciam no desempenho escolar dos alunos e observamos que todos os segmentos concordam com os Projetos e acreditam que o desempenho dos discentes aumenta devido à socialização, à liderança e ao trabalho coletivo.

**14) Gráfico 14 – Em sua opinião, qual é o papel do Gestor na transição dos alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais?**



Fonte: pesquisa de campo – Francisco Júnior, Edson Paterra. Brasília, 2014.

Analisando o **Gráfico 14**, quando perguntamos para todos os segmentos escolares qual é o papel do Gestor na transição dos alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais, observamos que todos os segmentos concordam que um gestor líder, neste momento tão importante na vida escolar destes alunos, deverá ter a credibilidade da comunidade escolar. Dourado (2001, p. 76) ressalta a eficácia do desempenho do líder e os seus liderados para a criação da confiança entre eles.

A atuação do diretor e da equipe gestora na mobilização de pessoas e no desenvolvimento de liderança participativa é fundamental. Uma liderança mobilizadora está sempre a compartilhar com os outros a solução de problemas, a elaboração de planejamento e a implementação de ações pedagógicas na escola. Sem negar os problemas, uma liderança mobilizadora procura programar ações e consolidar mecanismos visando garantir a participação de todos.

O gestor deverá ser dinâmico, ter flexibilidade, ser ético e transparente, solidário e ser um bom mediador de conflitos, criando assim, um ambiente escolar favorável para uma transição natural de todos os discentes que ingressam em sua instituição de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo buscou-se evidenciar que o papel do gestor vai muito além de dos seus compromissos burocráticos. São importantíssimos a sua responsabilidade e o seu compromisso para com a educação, visto que o gestor (a) é o espelho dentro da instituição de ensino, o exemplo a ser seguido. Suas atribuições são desafiadoras e o seu cargo de liderança deve ser muito sério. A sua figura deverá ser uma função de equilíbrio dentro do espaço escolar e, desse modo, fazer a diferença é o seu lema e a busca por uma aprendizagem de qualidade é sua tarefa, além de árdua e constante responsabilidade.

Mediante as respostas apresentadas, pode-se concluir que uma quantidade significativa dos alunos do 6º ano estão fora da faixa etária necessária para esta fase escolar, fato que está relacionado com reprovações e evasões escolares. Vários respondentes da pesquisa acreditam que alguns alunos não conseguem se adaptar rapidamente devido à quantidade de professores, às diferentes metodologias adotadas e, também, pelo fato da inexistência de orientações e/ou informações de Gestores, Professores, Paie e/ou Responsáveis. Outra preocupação relevante é o fato de alguns alunos desta fase escolar não terem uma aprendizagem significativa adequada, ou seja, chegam aos Centros de Ensino Fundamental – Anos Finais sem o conhecimento básico necessário, havendo uma necessidade de adequação dos conteúdos de acordo com o grupo que inicia nesta nova fase.

Outro fator que dificulta esta interação deve-se ao fato de as turmas formadas serem heterogêneas, isto é, nas turmas de 6º anos há alunos de Escolas públicas e privadas, sendo que alunos oriundos de escolas privadas, já estudaram inglês e até mesmo espanhol, enquanto os alunos das escolas públicas ainda não tiveram contato com estas disciplinas. Observamos também, que várias turmas de 6º ano não possuem alunos na mesma faixa etária. Alguns já possuem maturidade, enquanto outros, ainda apresentam comportamentos imaturos, inadequados nas salas de aula.

Observamos, ainda, que os alunos que possuem pais e/ou responsáveis mais presentes revelam um rendimento melhor, uma vez que os pais, os professores, os gestores e seus colaboradores formam uma equipe com propósitos semelhantes, facilitando assim, uma adaptação melhor dos alunos.

Quando todos os segmentos escolares participam da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola esta transição escolar ocorre naturalmente e, portanto, não se sente esta ruptura, dificultando a aprendizagem. O gestor deverá ser o mediador, o articulador de toda a

comunidade escolar e trabalhar em equipe na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, facilitando esta adaptação dos alunos que iniciam seus estudos nesta nova fase de sua vida escolar. Um gestor participativo, dinâmico, flexível, ético, transparente e solidário cria um ambiente escolar favorável para uma transição natural dos discentes que ingressam em sua instituição de ensino. Cabe ao gestor escolar organizar o ambiente escolar com a finalidade de oferecer esta aprendizagem de qualidade. Pode parecer difícil, no entanto, todas as ações visam simplificar e ajudar o gestor escolar a planejar, organizar, executar e controlar melhor a sua gestão.

Concluimos que são vários os fatores que diretamente, ou indiretamente, influenciam a transição dos alunos dos Centros de Ensino Fundamental – Anos Iniciais para os Centros de Ensino Fundamental – Anos Finais. Apesar de se tratar de uma transição camuflada, cabe ao Gestor ter compromisso com a aprendizagem de todos na escola. E também ser flexível, dinâmico e assim, desempenhar seu papel como mediador dos conflitos e revelar-se o sujeito motivador de todos os segmentos envolvidos, corpo docente, discente, pais e responsáveis. Compete a ele ser o articulador das ações, apresentar à comunidade escolar os princípios norteadores de sua gestão: participação, autonomia, pluralidade e transparência, ou seja, exercer a verdadeira gestão democrática, organizando o ambiente escolar com respeito e a confiança de todos, com a finalidade de oferecer uma aprendizagem de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- Site. [www.gestaoescola.blogspot.com](http://www.gestaoescola.blogspot.com) – **Artigo: Liderança e Motivação na Gestão Escolar**
- BRASIL. Lei nº 10.436/02, de 24 de abril de 2002. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes](http://portal.mec.gov/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes) . Acesso em 1 jul. 2011.
- BRASIL. Resolução 02/99 – CNE/CEB: Conselho Nacional de Educação, 1999.
- CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. (2003) – Metodologia científica. Quinta edição. Prentice Hall. São Paulo.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **O direito à educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- DOURADO, L. F. e COSTA, M. **Políticas Educacionais e Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001
- ESTEVÃO, C. Escola e Participação: o lugar dos pais e a escola como lugar do cuidado. Ensaio, vol. 11, nº 41, 2003.
- FERREIRA, N.S.C. Gestão democrática da educação: resignificando conceitos e possibilidades. In. FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 295-315.
- FERREIRA, E. B.; OLIVEIRA, Dalila Andrade (Orgs.). **Crise da escola e políticas educativas**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 315 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, 1997.
- FREITAS, Kátia Siqueira. GIRLING, Robert. **Liderança em gestão educacional: buscando caminhos para a escola efetiva**. Esperança, 1999.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil, 2008.
- HAUSER, Suely D.R. **A Trasnção da 4ª para a 5ª série do Ensino Fundamental: uma Revisão Bibliográfica 2007**. 62 f. Dissertação ( Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática**.Goiania: Ed. Alternativa, 2001.
- LIMA, Erisevelton Silva. O diretor de escolas: sua origem e seu papel na escola de educação básica: *in*
- O Diretor e as avaliações praticadas na escola**. Escola de Gestores 2013. Editora Kiron, Brasília-DF, 2012.
- LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

- MAIA, Benjamin Perez; BOGONI, Gisele D'angelis. **Gestão Democrática. Coordenação de Apoio à Direção e Equipe Pedagógica – CADEP.** 2008. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/cadep/gestao\\_democratica.ppt#312, 2, Slide 2](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/cadep/gestao_democratica.ppt#312, 2, Slide 2)>. Acesso em: 02 fev. 2008.
- MEDEIROS, Arilene Maria Soares de; SOUSA, Allan Solano. **Democratização do acesso ao cargo de diretor nas escolas públicas municipais de Mossoró – RN:** proposições e discursos do sistema. In: XVIII ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE, 18, 2007, Maceió. Anais... Maceió: EdUFAL, 2007. p. 1-11.
- NEWMAN, I.; BENZ, C. R. **Qualitative-quantitative research methodology:** exploring the interactive continuum. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1998.
- NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 2000. 214p.
- PEREIRA, M. **A relação entre pais e professores:** uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Universidade de Málaga, 2008.
- PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PROENÇA, E. L.; ROSA, D. R. **A passagem da 4ª para a 5ª série: rupturas no sistema educativo e possibilidades de intervenção.** In MARASCHIIN, C.; FREITAS, L. B. L.; Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11
- VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). **Dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola.** Campinas: Papirus, 2001.
- VIEIRA, S.L. **Escola – função social, gestão e política educacional.** In: FERREIRA, N.S. C. e AGUIAR, M.A. da S. (Orgs.) **Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos.** SP: Cortez, 2000.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Roteiro de Observação

#### 1-Identificação da escola

- Nome
- Endereço/telefone

#### 2-Aspectos físicos

- N° de salas/dependências (biblioteca/sala de vídeo/outros)
- N° de professores/alunos por turma/equipe de apoio
- Espaço externo para apoio ao professor (quadra, pátio, área verde)

#### 3-Relação aluno/professor/família/escola

- Qual o tipo de relacionamento entre aluno x aluno, aluno x professor, aluno x gestor, professor x gestor, professor x família, gestor x família?
- Qual o tipo de relacionamento entre a família e a escola?
- Em que situações a família é convocada/convidada a comparecer na escola?

#### 4-Observação comportamental

- Há algum problema de relacionamento entre os alunos durante os intervalos?
- Como é o relacionamento dos alunos com professores em sala de aula.
- Como é o relacionamento entre os alunos em sala.
- Como é o relacionamento entre os alunos no pátio.
- Relacionamento dos alunos com demais funcionários.
- Quando o aluno tem algum problema a quem ele recorre? Por quê?
- Em caso de violência, quais os procedimentos adotados pelos gestores?

#### Observações finais

- Qual o perfil da clientela da escola
- Existe algum projeto pedagógico que é conhecido por todos?
- Realização de reuniões.



## APÊNDICE B – PESQUISA FEITA COM GESTORES E SEUS COLABORADORES

O presente questionário é parte integrante de uma pesquisa na área de Especialização em Gestão Escolar e tem por objetivo analisar a transição dos alunos do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais**. As questões abertas permitem comentar o que julgar pertinente. Obrigado por sua contribuição.

1) Identificação:

a. Gênero

Feminino  Masculino

b. Há quantos anos atua nesta Escola?

0 a 2 anos  3 a 5 anos

6 a 8 anos  Mais de 9 anos

2) **Numa escala de 1 a 5**, como você considera a recepção dada aos alunos que vêm do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em sua Escola?

( 1 ) Excelente

( 4 ) Sofrível

( 2 ) Boa

( 5 ) Péssima

( 3 ) Regular

3) **Numa escala de 1 a 5**, como você considera as metodologias usadas pelos Professores nesta fase de transição dos alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais para favorecer a adaptação dos alunos do 5º ano em sua Escola?

( 1 ) Excelente

( 4 ) Sofrível

( 2 ) Boa

( 5 ) Péssima

( 3 ) Regular

4) Os alunos do **6º ano** estão preparados para essa transição do Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais?

Concordo plenamente

Discordo ligeiramente

Concordo parcialmente

Discordo totalmente

5) Os Professores e os Centros de Ensino Fundamental estão prontos para receber os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais?

Concordo plenamente

Discordo ligeiramente

Concordo parcialmente

Discordo totalmente

6) A adolescência é a fase que marca a transição entre a infância e a idade adulta. Com isso, essa fase caracteriza-se por alterações em diversos níveis – Físico, Mental e Social – e representa para o indivíduo um processo de distanciamento de formas de comportamento e privilégios típicos da infância e de aquisição de características e competências que o capacitem a assumir os deveres e papéis sociais do adulto. Em sua opinião, esta transição influencia nas atitudes dos alunos do **6º ano**?

Concordo plenamente

Concordo parcialmente

- ( ) Discordo ligeiramente ( ) Discordo totalmente
- 7) Como são os laços afetivos entre professor-aluno no cotidiano escolar dos alunos do **6º ano**?
- ( ) ( 1 ) Excelente ( ) ( 4 ) Sofrível  
 ( ) ( 2 ) Boa ( ) ( 5 ) Péssima  
 ( ) ( 3 ) Regular
- 8) Como é a participação da Equipe Pedagógica e Direção em relação aos alunos nas questões disciplinares?
- ( ) ( 1 ) Excelente ( ) ( 4 ) Sofrível  
 ( ) ( 2 ) Boa ( ) ( 5 ) Péssima  
 ( ) ( 3 ) Regular
- 9) Como você considera a sua relação com a Equipe de Professores?
- ( ) Ótima ( ) Ruim  
 ( ) Boa ( ) Sem interesse  
 ( ) Regular
- 10) Acredita-se que uma das maiores dificuldades para os alunos do **6º ano**, é a capacidade de organização. **Numa escala de 1 a 5**, como você considera a organização destes alunos?
- ( ) ( 1 ) Excelente ( ) ( 4 ) Sofrível  
 ( ) ( 2 ) Boa ( ) ( 5 ) Péssima  
 ( ) ( 3 ) Regular
- 11) Outra dificuldade dos alunos do **6º ano** é quanto ao aumento do número de professores e dos conteúdos curriculares. Em sua opinião, o aumento de Professores e conteúdos dificulta a adaptação destes alunos?
- ( ) Concordo plenamente  
 ( ) Concordo parcialmente  
 ( ) Discordo ligeiramente  
 ( ) Discordo totalmente
- 12) Em sua opinião, quais são as dificuldades dos alunos do **6º ano** nesta transição escolar: **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para Ensino Fundamental – Anos Finais**?
- ( ) Aumento da quantidade de Professores, turmas e alunos em sala de aula  
 ( ) Contato com uma nova realidade de estudo  
 ( ) Mudança de foco dos pais e/ou responsáveis  
 ( ) Aumento de brigas, discussões e agressões verbais  
 ( ) Quantidade de atividades em sala de aula e casa
- 13) Em sua opinião, um aluno poderá reprovar por causa de alguma destas dificuldades?
- ( ) Concordo plenamente ( ) Discordo ligeiramente  
 ( ) Concordo parcialmente ( ) Discordo totalmente
- 14) Quanto tempo um aluno do **6º ano** leva para se adaptar às novas metodologias do Ensino Fundamental – Anos Finais?
- ( ) Logo nos primeiros dias ( ) No final do 1º bimestre

- Somente no 2º bimestre  
 Somente no 3º bimestre
- Somente no 4º bimestre
- 15) Em sua opinião, a evasão no **6º ano** está relacionada com a adaptação às novas metodologias?
- Concordo plenamente  
 Concordo parcialmente
- Discordo ligeiramente  
 Discordo totalmente
- 16) Como é a participação dos pais nesta transição escolar: **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para Ensino Fundamental – Anos Finais?**
- Excelente  
 Boa  
 Média
- Ruim  
 Péssima
- 17) Em sua opinião, os Professores elaboram metodologias e se preocupam com estas transições dos alunos nesta fase da vida escolar?
- Concordo plenamente  
 Concordo parcialmente
- Discordo ligeiramente  
 Discordo totalmente
- 18) Como é a participação dos Professores nesta transição escolar: **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para Ensino Fundamental – Anos Finais?**
- Excelente  
 Boa  
 Média
- Ruim  
 Péssima
- 19) Como é a participação dos Gestores e seus colaboradores nesta transição escolar: **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para Ensino Fundamental – Anos Finais?**
- Excelente  
 Boa  
 Média
- Ruim  
 Péssima
- 20) Que ações da gestão, em sua opinião, são mais eficazes na transição do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais?**
- Organizar um encontro de professores do 5º e do 6ºano, com objetivo de refletir sobre a temática da passagem e fazer ajustes das expectativas da aprendizagem.
- Promover junto à equipe gestora um encontro com alunos dos 5ºanos e 6ºanos para que tirem dúvidas.
- Levar os alunos dos 5ºanos para visitar e conhecer o espaço da escola, o novo ambiente escolar, professores, funcionários.
- Promover intercâmbio sócio cultural e esportivo entre 5º e 6º ano.
- Organizar visitas dos professores do 6ºano, para os alunos do 5º ano, para explicar como funciona o processo escolar.
- 21) Em sua opinião, os Projetos trabalhados nas escolas influenciam no desempenho escolar dos alunos?
- Concordo plenamente  
 Concordo parcialmente
- Discordo ligeiramente  
 Discordo totalmente
- 22) Em sua opinião, quais os Projetos da sua Escola que são mais importantes para a formação dos seus alunos?
- Rádio Escolar  
 Quem lê mais
- Jogos Interclasse  
 Certificado de Excelência

( ) Novas Experiências.

23) Em sua opinião, qual é o papel do Gestor na transição dos alunos do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais**?

24) Em sua opinião, o que os alunos podem fazer para se adaptar melhor às diferentes metodologias de cada Professor do Ensino Fundamental?

25) Que conselhos daria aos alunos do **5º ano** que vêm para sua escola no ano que vem?



### APÊNDICE C – PESQUISA FEITA COM PAIS/RESPONSÁVEIS

O presente questionário é parte integrante de uma pesquisa na área de Especialização em Gestão Escolar e tem por objetivo analisar a transição dos alunos do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais**. As questões abertas permitem comentar o que julgar pertinente. Obrigado por sua contribuição.

1) Identificação:

( ) Pai ( ) Mãe ( ) Avô/avó ( ) Outros

2) **Numa escala de 1 a 5**, como você considera a recepção dada aos alunos que vêm do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em sua Escola?

( ) ( 1 ) Excelente ( ) ( 4 ) Sofrível  
( ) ( 2 ) Boa ( ) ( 5 ) Péssima  
( ) ( 3 ) Regular

3) **Numa escala de 1 a 5**, como você considera as metodologias usadas pelos Professores nesta fase de transição dos alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais para favorecer a adaptação dos alunos do 5º ano em sua Escola?

( ) ( 1 ) Excelente ( ) ( 4 ) Sofrível  
( ) ( 2 ) Boa ( ) ( 5 ) Péssima  
( ) ( 3 ) Regular

4) Os alunos do **6º ano** estão preparados para essa transição do Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais?

( ) Concordo plenamente ( ) Discordo ligeiramente  
( ) Concordo parcialmente ( ) Discordo totalmente

5) Os Professores e os Centros de Ensino Fundamental estão prontos para receber os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais?

( ) Concordo plenamente ( ) Discordo ligeiramente  
( ) Concordo parcialmente ( ) Discordo totalmente

6) A adolescência é a fase que marca a transição entre a infância e a idade adulta. Com isso, essa fase caracteriza-se por alterações em diversos níveis – Físico, Mental e Social – e representa para o indivíduo um processo de distanciamento de formas de comportamento e privilégios típicos da infância e de aquisição de características e

- competências que o capacitem a assumir os deveres e papéis sociais do adulto. Em sua opinião, esta transição influencia nas atitudes dos alunos do **6º ano**?
- ( ) Concordo plenamente ( ) Discordo ligeiramente  
( ) Concordo parcialmente ( ) Discordo totalmente
- 7) Você acompanhava as atividades do seu filho(a) no **5º ano**?
- ( ) Não sei informar ( ) Alguns vezes  
( ) Sim ( ) Não
- 8) Você acompanha as atividades do seu filho(a) atualmente?
- ( ) Não sei informar ( ) Alguns vezes  
( ) Sim ( ) Não
- 9) Qual é a matéria de que o seu filho mais gosta? Por quê?
- 10) Qual é a matéria de que o seu filho menos gosta? Por quê?
- 11) Como são os laços afetivos entre professor-aluno no cotidiano escolar do seu filho?
- ( ) ( 1 ) Excelente ( ) ( 4 ) Sofrível  
( ) ( 2 ) Boa ( ) ( 5 ) Péssima  
( ) ( 3 ) Regular
- 12) Como é a disciplina do seu filho atualmente?
- ( ) ( 1 ) Excelente ( ) ( 4 ) Sofrível  
( ) ( 2 ) Boa ( ) ( 5 ) Péssima  
( ) ( 3 ) Regular
- 13) Como você considera a sua relação com a Equipe de Professores?
- ( ) Ótima ( ) Ruim  
( ) Boa ( ) Sem interesse  
( ) Regular
- 14) Acredita-se que uma das maiores dificuldades para os alunos do **6º ano** é a capacidade de organização. **Numa escala de 1 a 5**, como você considera a organização do seu filho?
- ( ) ( 1 ) Excelente ( ) ( 4 ) Sofrível  
( ) ( 2 ) Boa ( ) ( 5 ) Péssima  
( ) ( 3 ) Regular
- 15) Outra dificuldade dos alunos do **6º ano** e quanto ao aumento do número de professores e dos conteúdos curriculares. Em sua opinião, o aumento de Professores e conteúdos dificulta a adaptação do seu filho?
- ( ) Concordo plenamente ( ) Discordo ligeiramente  
( ) Concordo parcialmente ( ) Discordo totalmente
- 16) Em sua opinião, quais são as dificuldades dos alunos do **6º ano** nesta transição escolar: **Ensino Fundamental – Anos Iniciais** para **Ensino Fundamental – Anos Finais**?
- ( ) Aumento da quantidade de Professores, turmas e alunos em sala de aula  
( ) Contato com uma nova realidade de estudo  
( ) Mudança de foco dos pais e/ou responsáveis  
( ) Aumento de brigas, discussões e Agressões verbais  
( ) Quantidade de atividades em sala de aula e casa
- 17) Em sua opinião, um aluno poderá reprovar por causa de alguma destas dificuldades?



- 26) Em sua opinião, o que os alunos podem fazer para se adaptar melhor às diferentes metodologias de cada Professor do Ensino Fundamental?
- 27) Que conselhos daria aos alunos do **5º ano** que virão para nossa escola no ano vindouro?



## APÊNDICE D – PESQUISA FEITA COM PROFESSORES

O presente questionário é parte integrante de uma pesquisa na área de Especialização em Gestão Escolar e tem por objetivo analisar a transição dos alunos do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais**. As questões abertas permite comentar o que julgar pertinente. Obrigado por sua contribuição.

1) Identificação:

- |  |  |
|--|--|
| <p>a. Gênero</p> <p>( ) Feminino ( ) Masculino</p> | <p>b. Há quantos anos atua nesta Escola?</p> <p>( ) 0 a 2 anos ( ) 3 a 5 anos</p> <p>( ) 6 a 8 anos ( ) Mais de 9 anos</p> |
|--|--|

- 2) **Numa escala de 1 a 5**, como você considera a recepção dada aos alunos que vêm do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em sua Escola?
- |                     |                    |
|---------------------|--------------------|
| ( ) ( 1 ) Excelente | ( ) ( 4 ) Sofrível |
| ( ) ( 2 ) Boa       | ( ) ( 5 ) Péssima  |
| ( ) ( 3 ) Regular   |                    |
- 3) **Numa escala de 1 a 5**, como você considera a sua metodologia nesta fase de transição dos alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais para favorecer a adaptação dos alunos do 5º ano em sua Escola?
- |                     |                    |
|---------------------|--------------------|
| ( ) ( 1 ) Excelente | ( ) ( 4 ) Sofrível |
| ( ) ( 2 ) Boa       | ( ) ( 5 ) Péssima  |
| ( ) ( 3 ) Regular   |                    |
- 4) Os alunos do **6º ano** estão preparados para essa transição do Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais?
- |                           |                           |
|---------------------------|---------------------------|
| ( ) Concordo plenamente   | ( ) Discordo ligeiramente |
| ( ) Concordo parcialmente | ( ) Discordo totalmente   |
- 5) Os Professores e os Centros de Ensino Fundamental estão prontos para receber os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais?
- |                           |                           |
|---------------------------|---------------------------|
| ( ) Concordo plenamente   | ( ) Discordo ligeiramente |
| ( ) Concordo parcialmente | ( ) Discordo totalmente   |
- 6) A adolescência é a fase que marca a transição entre a infância e a idade adulta. Com isso essa fase caracteriza-se por alterações em diversos níveis – Físico, Mental e Social – e representa para o indivíduo um processo de distanciamento de formas de comportamento e privilégios típicos da infância e de aquisição de características e competências que o capacitem a assumir os deveres e papéis sociais do adulto. Em sua opinião, esta transição influencia nas atitudes dos alunos do **6º ano**?



- ( ) Quantidade de atividades em sala de aula e casa  
 ( ) Aumento da quantidade de Professores
- 16) Em sua opinião, um aluno poderá reprovar por causa de alguma destas dificuldades?  
 ( ) Concordo plenamente ( ) Discordo ligeiramente  
 ( ) Concordo parcialmente ( ) Discordo totalmente
- 17) Quanto tempo um aluno do **6º ano** leva para se adaptar às novas metodologias do Ensino Fundamental – Anos Finais?  
 ( ) Logo nos primeiros dias ( ) Somente no 3º bimestre  
 ( ) No final do 1º bimestre ( ) Somente no 4º bimestre  
 ( ) Somente no 2º bimestre
- 18) Em sua opinião, a evasão no **6º ano** está relacionada com a adaptação às novas metodologias?  
 ( ) Concordo plenamente ( ) Discordo ligeiramente  
 ( ) Concordo parcialmente ( ) Discordo totalmente
- 19) Como é a participação dos pais nesta transição escolar: **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para Ensino Fundamental – Anos Finais**?  
 ( ) Excelente ( ) Ruim  
 ( ) Boa ( ) Péssima  
 ( ) Média
- 20) Como é a participação dos Professores nesta transição escolar: **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para Ensino Fundamental – Anos Finais**?  
 ( ) Excelente ( ) Ruim  
 ( ) Boa ( ) Péssima  
 ( ) Média
- 21) Como é a participação dos Gestores e seus colaboradores nesta transição escolar: **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para Ensino Fundamental – Anos Finais**?  
 ( ) Excelente ( ) Ruim  
 ( ) Boa ( ) Péssima  
 ( ) Média
- 22) Que ações da gestão, em sua opinião, são mais eficazes na transição do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais**?  
 ( ) Organizar um encontro de professores do 5º e do 6º ano, com objetivo de refletir sobre a temática da passagem e fazer ajustes das expectativas da aprendizagem.  
 ( ) Promover junto à equipe gestora um encontro com alunos dos 5º anos e 6º anos para que tirem dúvidas.  
 ( ) Levar os alunos dos 5º anos para visitar e conhecer o espaço da escola, o novo ambiente escolar, professores, funcionários.  
 ( ) Promover intercâmbio sócio cultural e esportivo entre 5º e 6º ano.  
 ( ) Organizar visitas dos professores do 6º ano, para os alunos do 5º ano, para explicar como funciona o processo escolar.
- 23) Em sua opinião, os Projetos trabalhados nas escolas influenciam no desempenho escolar dos alunos?  
 ( ) Concordo plenamente ( ) Discordo ligeiramente  
 ( ) Concordo parcialmente ( ) Discordo totalmente

- 24) Em sua opinião, quais os Projetos da Escola que são mais importantes para a formação dos alunos?
- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Rádio Escolar     | <input type="checkbox"/> Certificado de Excelência |
| <input type="checkbox"/> Quem lê mais      | <input type="checkbox"/> Novas Experiências.       |
| <input type="checkbox"/> Jogos Interclasse |  |
- 25) Em sua opinião, qual é o papel do Gestor na transição dos alunos do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais**?
- 26) Em sua opinião, o que os alunos podem fazer para se adaptar melhor as diferentes metodologias de cada Professor do Ensino Fundamental?
- 27) Que conselhos daria aos alunos do **5º ano** que vêm para nossa escola no ano que vem?



## APÊNDICE E – PESQUISA FEITA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

O presente questionário é parte integrante de uma pesquisa na área de Especialização em Gestão Escolar e tem por objetivo analisar a transição dos alunos do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais**. As questões abertas permitem comentar o que julgar pertinente. Obrigado por sua contribuição.

- 1) Identificação:
- |  |  |
|--|--|
| a. Gênero  | b. Idade   |
| <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino | <input type="checkbox"/> 9 a 11 anos <input type="checkbox"/> 12 a 14 anos |
|  | <input type="checkbox"/> Mais de 14 anos                                   |
- 2) **Numa escala de 1 a 5**, como você considera a sua atual Escola?
- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> ( 1 ) Excelente | <input type="checkbox"/> ( 4 ) Sofrível |
| <input type="checkbox"/> ( 2 ) Boa       | <input type="checkbox"/> ( 5 ) Péssima  |
| <input type="checkbox"/> ( 3 ) Regular   |   |
- 3) Você fez muitos amigos, durante o ano, nesta escola?
- |                                     |                                 |
|-------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Muitos     | <input type="checkbox"/> Poucos |
| <input type="checkbox"/> Não muitos |                                 |
- 4) Pensa que os teus colegas de turma gostam de ti?
- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Não sei informar | <input type="checkbox"/> Alguns colegas |
| <input type="checkbox"/> Sim              | <input type="checkbox"/> Não            |
- 5) Quantos professores você tem hoje?
- 6) Quantas matérias você tem?

- 7) Qual matéria de que você mais gosta? Por quê?
- 8) Qual matéria que você menos gosta? Por quê?
- 9) Do que é que você gosta mais nesta escola?
- 10) Quais são as suas expectativas ao mudar de escola no ano que vem. Ir para o “**Ensino Fundamental – Anos Finais**”?
- 11) Na sua escola você tem um professor para quase todas as disciplinas, e na outra escola, você terá um professor para cada disciplina. Você fica muito preocupado com isso?
- 12) O horário das aulas será referente a cada matéria, muitas vezes uma aula para cada matéria. Como você se sente em relação a isso?
- 13) O que mais te preocupa quando chegar na outra escola, o que você acha que será mais difícil?
- Aumento da quantidade de Professores, turmas e alunos em sala de aula
  - Contato com uma nova realidade de estudo
  - Mudança de foco dos pais e/ou responsáveis
  - Aumento de brigas, discussões e Agressões verbais
  - Quantidade de atividades em sala de aula e casa
- 14) Em sua opinião, um aluno poderá reprovar por causa de alguma destas preocupações citadas na questão anterior?
- Concordo plenamente
  - Concordo parcialmente
  - Discordo ligeiramente
  - Discordo totalmente
- 15) Quem mais te orienta nesta transição escolar: **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para Ensino Fundamental – Anos Finais**?
- Amigos
  - Pais e responsáveis.
  - Professores.
  - Direção escolar (Gestor e seus colaboradores)
- 16) Quem mais te orienta nas atividades de casa?
- Amigos
  - Pais e responsáveis.
  - Irmão ou irmã
  - Outros
- 17) Que ações da gestão, em sua opinião, são mais eficazes na transição do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais**?
- Organizar um encontro de professores do 5º e do 6º ano, com objetivo de refletir sobre a temática da passagem e fazer ajustes das expectativas da aprendizagem.
  - Promover junto à equipe gestora um encontro com alunos dos 5º anos e 6º anos para que tirem dúvidas.
  - Levar os alunos dos 5º anos para visitar e conhecer o espaço da escola, o novo ambiente escolar, professores, funcionários.
  - Promover intercâmbio sócio cultural e esportivo entre 5º e 6º ano.
  - Organizar visitas dos professores do 6º ano, para os alunos do 5º ano, para explicar como funciona o processo escolar.
- 18) Em sua opinião, qual é o papel do Gestor na transição dos alunos do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais**?



- 11) No **5º ano** tinha um professor para muitas disciplinas. No **6º ano** tem um professor para cada disciplina. Como gosta mais?  
 Professor para muitas disciplinas.  
 Um professor para cada disciplina
- 12) Do que é que você gosta mais nesta nova escola?
- 13) Como é que se sentiu quando começou o ano nesta escola, e como se sente agora?
- 14) Quais foram as suas dificuldades nesta transição escolar: **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para Ensino Fundamental – Anos Finais**?  
 Aumento da quantidade de Professores, turmas e alunos em sala de aula  
 Contato com uma nova realidade de estudo  
 Mudança de foco dos pais e/ou responsáveis  
 Aumento de brigas, discussões e agressões verbais  
 Quantidade de atividades em sala de aula e casa
- 15) O que foi mais difícil, para você se habituar a esta escola?
- 16) Em sua opinião, um aluno poderá reprovar por causa de alguma destas dificuldades?  
 Concordo plenamente  Discordo ligeiramente  
 Concordo parcialmente  Discordo totalmente
- 17) Você demorou a se adaptar às novas metodologias do Ensino Fundamental – Anos Finais?  
 Adaptei-me no final do 1º bimestre  Adaptei-me somente no 4º bimestre  
 Adaptei-me no 2º bimestre  Não consegui me adaptar ainda.  
 Adaptei-me no 3º bimestre
- 18) Quem mais te orientou nesta transição escolar: **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para Ensino Fundamental – Anos Finais**?  
 Amigos  Direção escolar (Gestor e seus colaboradores)  
 Pais e responsáveis.  
 Professores.
- 19) Quem mais te orienta nas atividades de casa?  
 Amigos  Irmão ou irmã  
 Pais e responsáveis.  Outros
- 20) Você conhece alguém que reprovou porque não se adaptou às novas metodologias?  
 Não  Sim, dois ou mais alunos  
 Sim, um (a) aluno(a)
- 21) Você conhece alguém que desistiu de estudar porque não se adaptou às novas metodologias?  
 Não  Sim, dois ou mais alunos  
 Sim, um (a) aluno(a)

- 22) A participação dos pais nesta transição escolar: **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para Ensino Fundamental - Anos Finais** é:
- ( ) Excelente ( ) Ruim  
 ( ) Boa ( ) Péssima  
 ( ) Média
- 23) A participação dos Professores nesta transição escolar: **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para Ensino Fundamental – Anos Finais** é:
- ( ) Excelente ( ) Ruim  
 ( ) Boa ( ) Péssima  
 ( ) Média
- 24) A participação dos Gestores e seus colaboradores nesta transição escolar: **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para Ensino Fundamental – Anos Finais** é:
- ( ) Excelente ( ) Ruim  
 ( ) Boa ( ) Péssima  
 ( ) Média
- 25) Que ações da gestão, em sua opinião, são mais eficazes na transição do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais**?
- ( ) Organizar um encontro de professores do 5º e do 6º ano, com objetivo de refletir sobre a temática da passagem e fazer ajustes das expectativas da aprendizagem.  
 ( ) Promover junto à equipe gestora um encontro com alunos dos 5º anos e 6º anos para que tirem dúvidas.  
 ( ) Levar os alunos dos 5º anos para visitar e conhecer o espaço da escola, o novo ambiente escolar, professores, funcionários.  
 ( ) Promover intercâmbio sócio cultural e esportivo entre 5º e 6º ano.  
 ( ) Organizar visitas dos professores do 6º ano, para os alunos do 5º ano, para explicar como funciona o processo escolar.
- 26) Em sua opinião, os Projetos trabalhados nas escolas influenciam em seu desempenho escolar?
- ( ) Concordo plenamente ( ) Discordo ligeiramente  
 ( ) Concordo parcialmente ( ) Discordo totalmente
- 27) Em sua opinião, quais os Projetos da Escola que são mais importantes em sua formação?
- ( ) Rádio Escolar ( ) Certificado de Excelência  
 ( ) Quem lê mais ( ) Novas Experiências.  
 ( ) Jogos Interclasse
- 28) Em sua opinião, qual é o papel do Gestor na transição dos alunos do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais**?
- 29) Em sua opinião, o que os alunos podem fazer para se adaptar melhor às diferentes metodologias de cada Professor do Ensino Fundamental?
- 30) Que conselhos daria aos alunos do **5º ano** que virão para esta escola no ano vindouro?